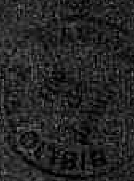
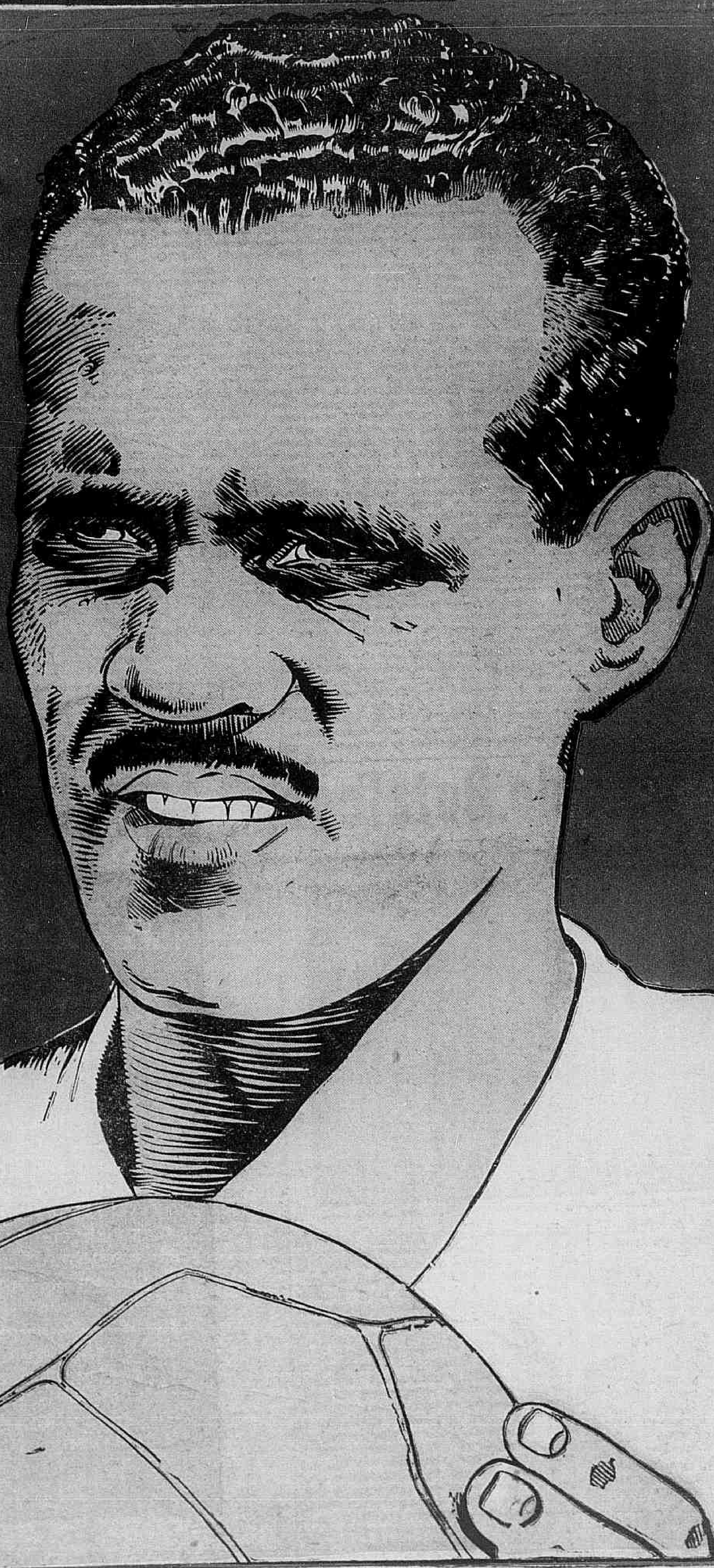
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI • Nº 593





RUY

O EXITO DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO

De Vasco Rocha

Aqueles que estavam tentando sabotar o treinamento do selecionado nacional, defendendo a necessidade que os clubes tinham de não interromper as suas atividades, para conseguir a receita imprescindivel para fazer face às suas despesas forçadas, anunciando para isso a realização de temporadas pelo interior e pelo estrangeiro, devem estar, agora, pensando maduramente na estupidez que praticariam se não apoiassem a fórmula Mario Filho, criadora do Torneio Rio-São Paulo, de carater permanente. O certame inter-clubes ora em curso, reunindo os quatro concorrentes melhores colocados nos campeonatos de 49 da Federação Paulista e da Federação Metropolitana, está se constituindo em um autêntico êxito financeiro e técnico, com uma arrecadação excepcional e um desenvolvimento que corresponde precisamente aos seus objetivos. Por outro lado, com a realização dos jogos aos sábados e aos domingos, vem sendo possivel, felizmente, reunir, todas as quartas-feiras, para os treinos em conjunto, os jogadores requisitados para os preparativos do scratch, permitindo-se ao técnico Flavio Costa dar cumprimento à sua tarefa, de acordo com o plano previamente traçado. E tudo vem sendo feito sem incidentes, sem abstrações e sem que se possa falar em fracassos.

—oOo—

Em vinte e um matches até agora disputados, quer os que reunem entre si clubes de São Paulo ou do Rio de Janeiro, quer os de carater interestadual, com a verdadeira competição Rio-São Paulo, foram arrecadados Cr$ 4.974.997,00. Os cálculos mais otimistas adiantam que a arrecadação total, uma vez terminado o certame, irá a cerca de seis milhões de cruzeiros, ultrapassando a arrecadação do Campeonato Sul-Americano de Football, realizado em abril-maio do ano passado, que rendeu Cr$ 5.804.748,20, em vinte e nove jogos disputados. Para superar essa receita bastará que sejam arrecadados pouco mais de 800 mil cruzeiros nos sete matches que faltam para que seja encerrado o Torneio Rio-São Paulo. A maior arrecadação feita no certame a que estamos assistindo foi verificada no encontro entre o Corintians e o Vasco, no Pacaembú, com um total de Cr$ 877.405,00, enquanto a menor, até agora, registou-se na peleja Fluminense e Botafogo, em São Januario, com uma receita de Cr$ 52.439,00. Mas está sendo esperado um novo record de renda para o prelio da tarde de amanhã, sábado, entre o Corintians e a Portuguesa de Desportos, respectivamente lider e vice-lider do Torneio Rio-São Paulo.

SERA' DECIDIDO O CERTAME?

O titulo de vencedor do Torneio Rio-São Paulo poderá ser decidido nesse match entre o Corintians e a Portuguesa. Com esse prelio a Portuguesa, que está com apenas três pontos perdidos, consequencia da derrota que sofreu diante do Vasco da Gama e do empate com o Palmeiras, fará a sua despedida do certame, depois de disputar sete jogos. Se conseguir vencer o Corintians a Portuguesa de Desportos terá alcançado, de maneira brilhante, o titulo do Torneio Rio-São Paulo. Em caso contrario, se a Portuguesa for derrotada, então, a decisão do titulo ficará dependendo, para o Corintians, do resultado do seu match com o Botafogo, o qual está marcado para o fim do certame. Depois de derrotar a Portuguesa, se isso for possivel, terá o Corintians que derrotar tambem o Botafogo para levantar o titulo. Do contrario, terminará o certame empatado entre o Corintians e o Vasco, se dos dois compromissos que lhe faltam, o Botafogo, na tarde de domingo próximo, e o Palmeiras, no dia 12. Essa é a situação atual do Torneio Rio-São Paulo. A nossa impressão, porem, é a de que a Portuguesa alcançará significativa vitoria sobre o Corintians e assim conquistado, merecidamente, o titulo de vencedor do certame.

O Torneio Rio-São Paulo oferece outros dados interessantes. Três são os "artilheiros" no momento. Pinga I, da Portuguesa, Baltazar, do Corintians, e Durval, do Flamengo, apresentam-se cada qual com sete tentos marcados. O "center" rubro-negro foi o primeiro a conseguir o titulo provisorio. Logo na estréia do Flamengo no certame, contra o Corintians, o clube carioca venceu por seis a dois. Durval conquistou nesse match cinco goals. Pinga I e Baltazar pouco depois igualavam com cinco tentos cada um, e depois, na rodada que passou, cada qual conquistou mais dois tentos, estando, pois, todos os três com sete tentos marcados.

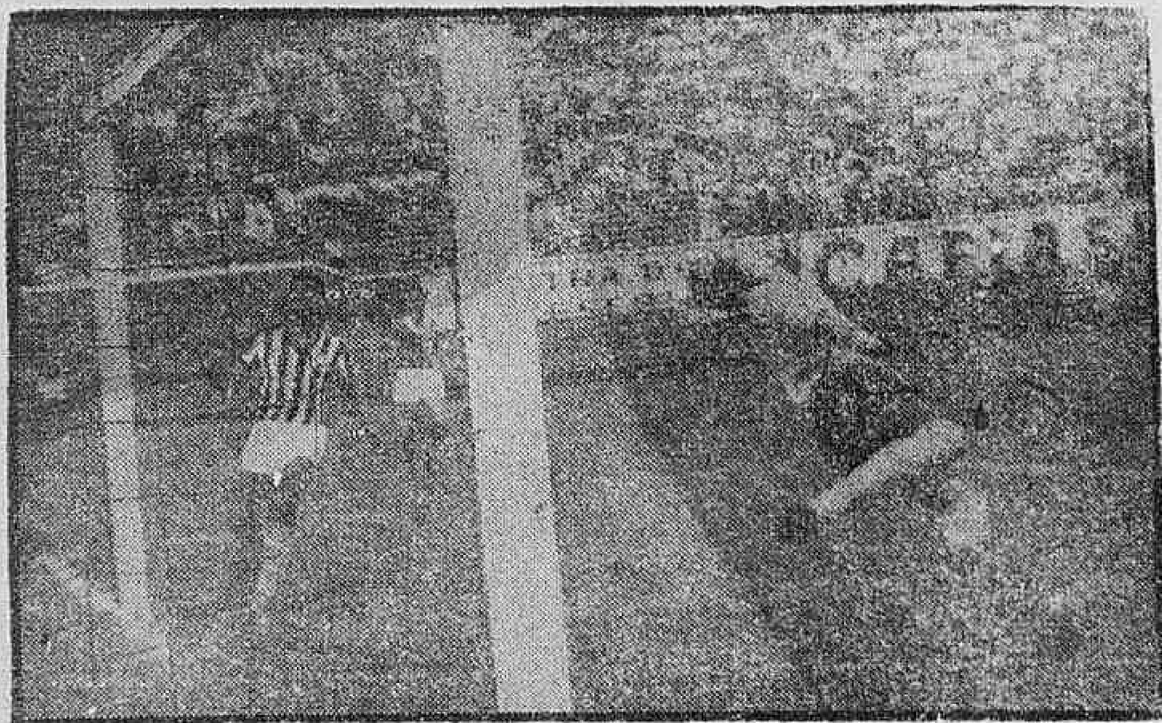
O arqueiro mais vazado até agora, é Caxambú, da Portuguesa. O goleiro "colored" deixou passar, em seis jogos disputados, nada menos do que dezesseis bolas. Castilho, do Fluminense, é o arqueiro menos vazado que vem em seguida. Tambem em seis jogos, Castilho foi vazado por quinze vezes. Ari, do Botafogo, tendo atuado apenas em três jogos, deixou passar doze bolas, seguindo-se a ele Bino, do Corintians, Oberdan, do Palmeiras, e Garcia, do Flamengo, cada qual com cinco jogos disputados e onze goals marcados.

Tanto "O Globo" como o "Jornal dos Sports" e um estabelecimento comercial desta capital instituiram valiosos premios para serem disputados pelos concorrentes do Torneio Rio-São Paulo. A "Taça O Globo" ficará de posse da entidade paulista ou carioca, que levantar o titulo do torneio três anos consecutivos ou cinco alternados. A "Taça Jornal dos Sports", por sua vez, será ganha pelo clube paulista ou carioca que conquistar o titulo nas mesmas condições. Entretanto, os onze jogadores campeões do corrente ano receberão, cada um, uma pequena mas valiosa taça, oferecida pela Joalheria Nobre.

A "Taça O GLOBO" está sendo vencida, até agora, pela Federação Paulista de Football, que conta já com quinze pontos, mercê de sete vitorias dos clubes paulistas sobre os clubes cariocas, e de um empate. As vitorias dos candidatos bandeirantes foram as seguintes: Portuguesa x Fluminense, 6 x 5; São Paulo x Botafogo, 5 x 4; Palmeiras x Flamengo, 2 x 1; Corinthians x Vasco, 2 x 1; Portuguesa x Botafogo, 5 x 3; e Corintians x Fluminense, 3x1. O empate foi entre o São Paulo e o Vasco, 2 x 2. A Federação Metropolitana de Football conta com nove pontos, quatro vitorias e um empate. As vitorias de clubes cariocas sobre os clubes paulistas foram: Flamengo x Corinthians, 6 x 2; Vasco x Portuguesa, 5 x 2; Fluminense x São Paulo, 3 x 1 e Botafogo x Palmeiras, 3 x 0. O empate foi o de 2 x 2 entre o Vasco e a Portuguesa.

Para que seja decidida a posse transitoria da "Taça O GLOBO" falta ainda a realização dos seguintes matches interestaduais: Flamengo x São Paulo; Palmeiras x Fluminense; Vasco x Palmeiras, e Corinthians x Botafogo. Desses quatro jogos os entendidos acreditam que os cariocas poderão vencer três, o que viriam dar mais seis pontos à F. M. F., perfazendo o total de quinze pontos. Mas, a F. P. F. já conta com quinze pontos. Se conquistar mais uma vitoria conseguirá o total de dezessete pontos, o que lhe dará posse à valiosa taça até à realização do Torneio Rio-São Paulo de 1950.

Reabilitação do Botafogo



Osvaldo praticou boas defesas. No clichê, o goleiro estirou-se mandando a c...

A surpresa da rodada do Torneio Rio-São Paulo foi a vitoria do Botafogo sobre o Palmeiras. Dizemos surpresa porque o alvi-negro até então não havia vencido, e o que é pior, não mostrara ainda capacidade para qualquer sucesso no certame. Por outro lado, o Palmeiras tinha uma credencial respeitavel: único clube bandeirante que não havia perdido para os cariocas. Acontece que o Botafogo de jogos antes e o Botafogo que jogou contra o Palmeiras, eram teams totalmente diferentes. Aquela apatia, os sintomas de cansaço dos jogadores, foram substituidos por entusiasmo desusado. Os jogadores foram para a luta e, como consequencia lógica, a produção do team alcançou nivel técnico algo apreciavel. A vitoria do Botafogo, por um score limpido como o é o de três a zero, foi bonita, conquistada pelo esforço em suplantar, um team lutador, fruto da maior ascendencia técnica sobre o adversario. O Palmeiras lutou sempre e pode ser apontado como um grande adversario. Jogou mesmo com fito na vitoria e tudo fez para não se submeter a um placard negativo. Contudo, não pôde impedir que a vantagem dos botafoguenses fosse se acumulando, traduzida nos três goals.

O NOVO BOTAFOGO

Realmente ninguem esperava do alvi-negro uma exibição tão pujante. Entretanto, o team, com quase os mesmos jogadores, recuperou-se e brindou a torcida com excelente exibição. A nota interessante foi o retorno de Oswaldo, depois de varias turras com o clube, tendo por companheiros Gerson e Santos. Foram três jogadores que, sem serem perfeitos individualmente, combinaram bem, formando um sólido triângulo final. Aliás, o forte do team foi a retaguarda, porquanto a atuação da intermediaria acompanhou o diapasão dos três jogadores. Oswaldo, em

(Conclue na página 12)

ROUPAS A CRÉDITO

Sem demoras... sem exigencias... sem complicações, n'A Esplanada, rua México com Av. Nilo Peçanha

Com a mesma rapidez com que você encontra uma roupa Tran-Chan do seu gosto e do seu tamanho, você abre tambem um crédito n'A Esplanada — uma casa especializada em roupa feita — a roupa Tran-Chan que lhe enche as medidas.

Vá escolher a sua Tran-Chan em tecidos proprios para o clima do Rio, utilizando o seu crédito para a compra de sua roupa pelo sistema mais prático do Rio — o d'A Esplanada, rua México com Avenida Nilo Peçanha.

MARIO FILHO

DESPISTAMENTO

DA PRIMEIRA FILA

1 Em 38 Pimenta estivera na já inquieta França. Não foi, porém, o ambiente de antes da guerra que fêz Pimenta ter a idéia que, mais tarde, em edição revista e aumentada, seria a tática do despistamento. Ninguém na França conhecia direito o futebol brasileiro. O Paulistano excursionara por lá, deixara uma boa recordação. Fazia muito tempo: treze anos. Ora, o futebol brasileiro mudara. Os que tinham visto o Paulistano podiam fazer uma idéia pálida, longinqua, do futebol brasileiro. E aquele desconhecimento, para Pimenta, era tudo. Quanto mais os europeus ignorassem o futebol brasileiro, melhor. Nada de apresentar Domingos, Leônidas, Perácio, Romeu. Os fotógrafos apareciam no Pavilhão Henrique IV, os fotógrafos, os repórteres. Fotografias Pimenta deixava bater. Agora, responder às perguntas dos repórteres, não. Quer dizer: Pimenta respondia às perguntas, um intérprete traduzindo para êle, traduzindo para os repórteres. Mas respondia com um "os senhores verão", com um "prefiro que os senhores formem uma opinião depois de ver". Os brasileiros iam treinar, então se apresentaria uma oportunidade magnifica para os repórteres conhecerem, de perto, os jogadores brasileiros.

—o—

2 Chegou o dia do treino. O treino devia ser de tarde, Pimenta mandou que os jogadores se preparassem bem cedo. O campo ficava longe, apesar disso nada de automóveis. Automóveis dariam na vista. Os jogadores iam sair do Pavilhão Henrique IV como se fôssem passear. A uns quinhentos metros, na estrada, umas carroças de verdura estavam à espera dêles. E lá foram as carroças, com os jogadores disfarçados. Pimenta contente, satisfeito da vida. Plano bem estudado, aquêle. Os repórteres franceses comendo mosca. Quando aparecessem para assitir ao treino, há muito tempo os jogadores tinham ido embora. Talvez não gostassem. Pimenta, porém, não ia sacrificar o scratch brasileiro por causa dos repórteres franceses, curiosos como êles só. Aquela curiosidade tôda é que abrira os olhos de Pimenta. Os repórteres queriam saber de coisas para botar no jornal. Os brasileiros jogam assim, assado. Então os treinadores dos outros times tomariam providências, viriam com chaves e mais chaves para cima dos brasileiros.

—o—

3 Ainda ouço as gargalhadas do Pimenta. Eu fôra para a Radiobraz saber das novidades. Os brasileiros tinham treinado? Bem? Qual fôra o time "A", qual fôra o time "B"? Aí o Pimenta parou de rir. Parou um instante, disse que Leônidas treinara de arqueiro, e quá, quá! Pedi a Pimenta que falasse sério. Telefone internacional não era telefone urbano, a gente se esquecendo do tempo. Telefone internacional custava muito dinheiro, contos de réis por cinco minutos. Pimenta respondeu que não estava brincando, que estava falando sério: Leônidas treinara de arqueiro, Domingos de centro-avante, Batatais lá na extrema esquerda. Tudo ao contrario. "Então não houve treino nem nada, Pimenta". "Houve, sim, Mário Filho. Um grande treino. Tapiei tôda a imprensa francesa". Eu nem quisesse saber como a imprensa francesa estava com êle. Por aqui. Não fazia mal. Pelo Brasil êle topava qualquer parada.

—o—

4 Acontecera o seguinte: chegara com os jogadores ao campo de treino. Ninguém. Os jogadores mudaram de roupa, bateram um pouco de bola, para esquentar os músculos. Quando o treino ia começar, os times já formados, apareceram fotógrafos, como brotados da grama, Pimenta olhou, os repórteres de caneta-tinteiro, tomando nota. Pimenta teve de correr de jogador a jogador, fazer Leônidas trocar de camisa com Batatais, mandar Domingos para a frente. O treino ia ser uma pequena comédia, os jogadores se divertiriam um pouco. E os repórteres, vendo tudo aquilo, Leônidas rindo, enquanto se enfiava na camisa de arqueiro, Batatais com cara de bôbo, sem compreender direito o que estava sucedendo. Os repórteres franceses viram logo que Pimenta queria enganá-los. Pau em cima de Pimenta.

—o—

5 Pimenta não se incomodou. Pelo contrário: cada ripada, que lhe traduziam, dos repórteres franceses, dava-lhe uma satisfação profunda, de dever cumprido. Sim, êle cumprira um dever. Se fôsse outro, à procura de elogio fácil, já teria desvendado, logo ao desembarque, todos os segredos do futebol brasileiro. E o "scratch" não teria a arma da surprêsa. Quando se sabe como um time é, torna-se fácil marcar os jogadores, ôlho em Leônidas, nada de deixar Perácio dar um chute, de ir no vai mas não vai de Romeu. Aparentemente a tática de despistamente nunca foi empregada de um modo tão completo como na "Coupe du Monde". E antes da guerra. Assim, a guerra não teria exercido influência nela, dera-lhe apenas o nome. Há uma grande diferença, porém, entre o que Pimenta fêz em 38, antes da guerra, e o que fêz em 40, em plena guerra.

—o—

6 Em 38 Pimenta não acreditava em tática. Futebol, para êle, era improvisação. Tanto assim que o trabalho de Kruschner, mais de cem páginas datilografadas, dando a maneira de jogar dos poloneses, dos tchecos, dos italianos, dos franceses, ficara numa gavêta da Federação Brasileira de Futebol. Para que perder tempo com besteiras? A única coisa que o interessava vinha a ser: qual o Leônidas da Polônia, o Domingos da Itália, o Perácio da Tchecoslovaquia? Os outros, foi o que êle descobriu na França, não sabiam nada de Domingos e de Leônidas. Pois que ficassem ignorando pelo menos até o jôgo com a Polônia. Depois do jôgo com a Polônia não seria possivel ocultar mais nada, Pimenta, então, abriria os portões dos campos, quem quisesse ver os treinos dos brasileiros podia ver.

—o—

7 A tática do despistamente, naturalmente, foi sugerida por aquela brincadeira antes do jôgo com a Polônia. Aqui todos sabiam quais eram os jogadores do Botafogo, como êles jogavam. Em vésperas de um "match" Flávio traçava um plano. Como impedir que Flávio traçasse um plano? Só não dando a escalação do time, escondendo a escalação até a última hora. Flávio, porém, sabia que Pimenta não ia tirar Perácio, não ia tirar uma porção de jogadores, há jogadores que são donos da posição. Pimenta poderia despistar Flávio aqui ou ali, lançar uma dúvida, fazer Flávio encher de coisas a cabeça de um Jocelino. Jocelino tinha de entrar em campo sem saber quem ia marcar. Se fôsse Fulano, êle jogaria de uma maneira, se fôsse Sicrano, jogaria de outra. Jocelino acabaria embrulhando tudo, trocando o nome do jogar etc.

—o—

8 Pimenta, finalmente, aceitara a tática. Pouco depois de Pearl Harbor nenhum treinador que se prezasse podia desprezar a tática, a estrategia do futebol. Flávio fôra tão inimigo da tática quanto Pimenta. E Flávio voltara de Buenos Aires mudado. Chegou aqui e fechou a defesa do Flamengo, para que não passasse rato. Flávio e Ondino, Um repousava a marcação na direita, em Domingos, o outro na esquerda, em Renganeschi. A guerra, mais do que Kruschner, preparara o ambiente, Kruschner chegara cedo de mais, em 37, dois anos antes da guerra. Vinha fugido da Europa, à procura de paz. O Brasil ficava longe, aqui êle estaria livre das perseguições aos judeus, podia trabalhar em sossêgo. Se Kruschner chegasse dois anos mais tarde, depois da invasão da Polônia, encontraria o terreno preparado para êle.

—o—

9 Foi preciso que a Polônia caisse, a Polônia, a Noruega, a Holanda, a Bélgica, a França. Parecia que a bravura deixara de valer alguma coisa. Os "tanks" passavam por cima de tudo, ninguém estava preparado para a guerra, só a Grande Alemanha. A "Copa Roca" foi uma espécie de queda da França, para o futebol brasileiro. Todo mundo de bôca aberta, sem saber como aquilo podia ter acontecido. Flávio, em Rosário, tirou a venda dos olhos. O Flamengo perdera de seis. Por quê? Porque estava jogando o futebol antigo, que não se usava mais. Feito os franceses na guerra. Avalie: guerrear à moda de 1914 em 1940. Contra o Independiente, Flávio levantou a barricada da defesa cerrada. Perdeu o jôgo, mas podia ter ganho. Os jogadores do Flamengo ainda erravam, de quando em quando se esqueciam, voltavam à improvisação, goal do Independiente. Cada vez Flávio se convencia mais de que sem estrategia não era possivel jogar futebol.

—o—

10 Pimenta quis ser um pouco diferente. Não fossem dizer, por aí, que êle imitava Kruschner ou qualquer outro. Kruschner, ainda por cima, não saia do Botafogo, em todo treino aparecia, ficava espiando. Pimenta continuou soltando o time em campo, quando dava ordens era também para despistar. Os jogadores do Botafogo estavam acostumados a receber instruções. Pimenta, apertado por todos lados, dava instruções, Zarci não devia tomar conhecimento do extrema direita do outro time, fingir que êle não existia. Contra o Flamengo deu certo, Sá foi expulso no princípio do jôgo, parecia que Pimenta sabia o que ia acontecer. Contra o Fluminense, porém, deu errado. Romeu levou Zarci para o meio de campo, ficou conversando com êle, Pedro Amorim sôlto, em dez minutos marcou dois goals. No vestiário Pimenta culpou Zarci. "Como é que você deixou Pedro Amorim sôlto?". "Foi o senhor que mandou, seu Pimenta. Eu obedeci ao senhor". "Não obedecesse".

Campeões Do Atletismo

(CONCLUSÃO)

SALTO COM VARA

C. Warmerdam	1942	4,768m
E. Meadows	1937	4,547m
W. Sefton	1937	4,547m
R. Richards	1949	4, 50m
J. Montgomery	1949	4,479m
A. Morcom	1948	4,473m
G. Smith	1948	4,473m
K. Dills	1940	4, 47m
G. Varroff	1937	4, 46m
L. Day	1938	4,445m

SALTO TRIPLO

W. Brown	1941	15,532m
D. Ahearn	1911	15, 52m
R. Romero	1936	15,462m
L. Casey	1930	15,183m
D. Wilkins	1935	15,164m
S. Bowman	1932	15,125m
Newell	1936	15,075m
Kelley	1929	14,977m
G Bryan	1949	14, 96m
D. H. HHubbard	1923	14,903m

ARREMESSO DO PESO

J. Fuchs	1949	17, 79m
C. Fonville	1948	17,687m
J. Torrance	1934	17, 40m
S. Lampert	1949	17, 24m
W. Thompson	1948	17, 12m
O. Chandler	1949	17,037m
E. Hackney	1939	17,027m
A. Blozis	1940	16, 90m
S. Anderson	1940	16, 86m
JJ. Delaney	1948	16,808m

ARREMESSO DO DISCO

F. Gordien	1949	56, 97m
A. Fitch	1946	54,933m
V. Frank	1949	54,235m
H. Cannon	1943	53,292m
A. Harris	1941	53,258m
KK. Carpenter	1936	53, 08m
A. Blozis	1942	53,003m
G. Kadera	1948	52,755m
J. Fuchs	1949	52, 60m
P. Fox	1939	52, 54m

ARREMESSO DO DARDO

S. Seymour	1947	75,844m
R. Peoples	1939	71, 37m
B. Brown	1940	70,892m
F. Held	1949	70,777m
L. Bell	1938	70,593m
M. Biles	1949	70,104m
A. Terry	1937	69,857m
D. Pickarts	1949	69, 73m
L. Todd	1940	69,347m
H. De Groot	1939	69,215m

ARREMESSO DO MARTELO

P. Ryan	1913	57,772m
M. McGrath	1911	57,099m
J. Flanagan	1910	56,184m
I. Folsworth	1938	56, 17m
R. Bennett	1940	56,032m
S. Felton	1948	55,905m
H. Dreyer	1949	55,876m
S. Johnson	1940	55,637m
W. Lynch	1938	55, 47m
F. Tootell	1922	55,334m

DECATLO

G. Morris	1936	7.900 pts
R. Clark	1936	7.601 "
R. Mathias	1949	7.556 "
W. Watson	1940	7.523 "
J. Bausch	1932	7.396 "
Parker	1936	7.290 "
J. Mortenson	1931	7.289 "
I. Mondschein	1948	7.191 "
Coffman	19[illegible]	7.182 "
W. Charles	1932	7.147 "

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM LAKE PLACARD, Nova York, Arnfinn Bergman da Noruega ganhou a competição de saltos em esquis, realizando um salto de 222 pés. Meriell Barber de Bratleboro, Vermont, empatou com outro norueguês, Cristian Mohn, dividindo o segundo lugar.

EM BRUXELAS a Bélgica triunfou no torneio internacional militar de basquetebol, derrotando o Egito, na final, por 45 pontos contra 42. No período de repouso os egípcios matninham 17 pontos contra 16. Preliminarmente, na classificação para os terceiro e quarto lugares, a França derrotou a Inglaterra por 81 pontos contra 29.

EM PARIS, o peso medio francês Robert Villemain bateu, aos pontos, em 10 "rounds", seu compatriota Jean Stock, ex-campeão francês dessa categoria, em um espetáculo de box, organizado no Palais des Sports.

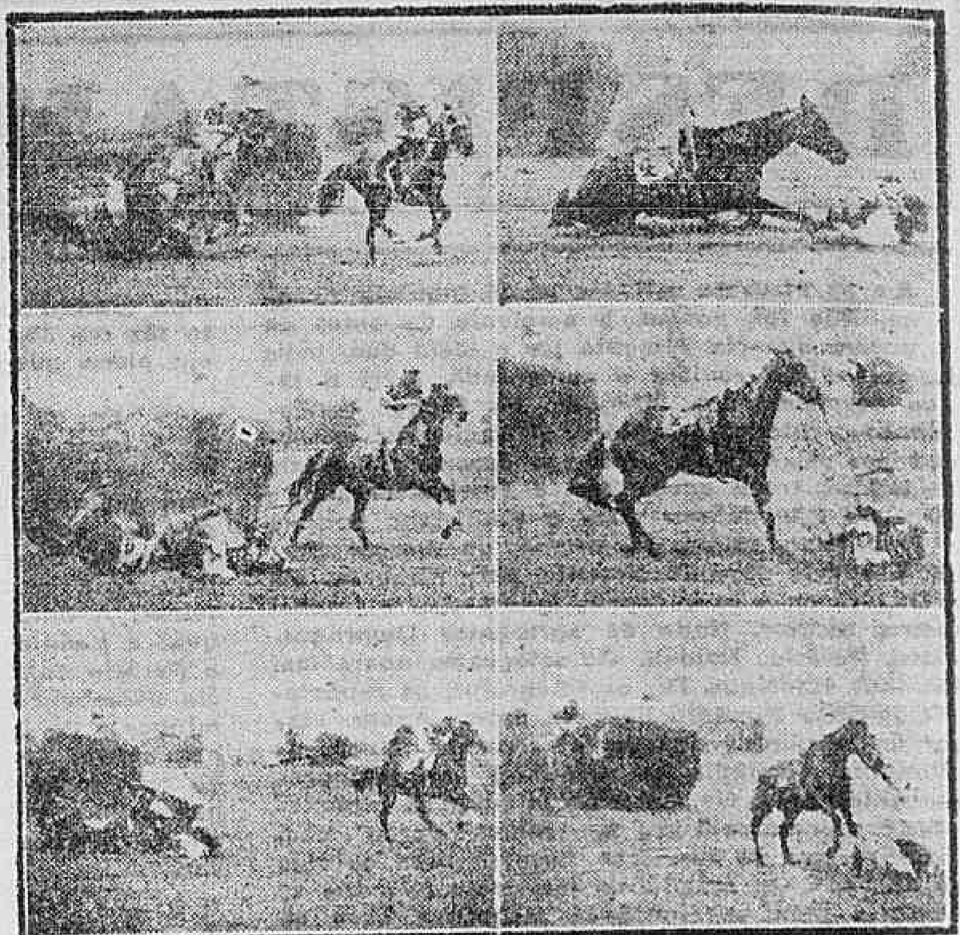
Em NOVA YORK, o "record" mundial de "relais" em uma milha foi batido ontem em 3 minutos, 19 segundos e 8 décimos, estabelecido em 1940. Na mesma reunião, efetuada em Madson Square Garden na presença de dezesseis mil espectadores, Don Gehrmann triunfou na milha em 4 minutos, 9 segundos e 3 décimos, diante de Fred Wilt.

EM PORTO ALEGRE, vencendo o "five" do Atlético de Santa Maria, pela contagem elevada de 60x13 o Cruzeiro desta capital sagrou-se Campeão Estadua de Bola ao Cesto. No prelio anterior, os campeões venceram por 34x12.

EM MELBOURNE, Frank Sedgman campeão australiano de tenis, manteve o titulo ao derrotar hoje o "challenger" Ken MacGregor pela contagem de 6|3, 6|4, 4|6 e 6|1.

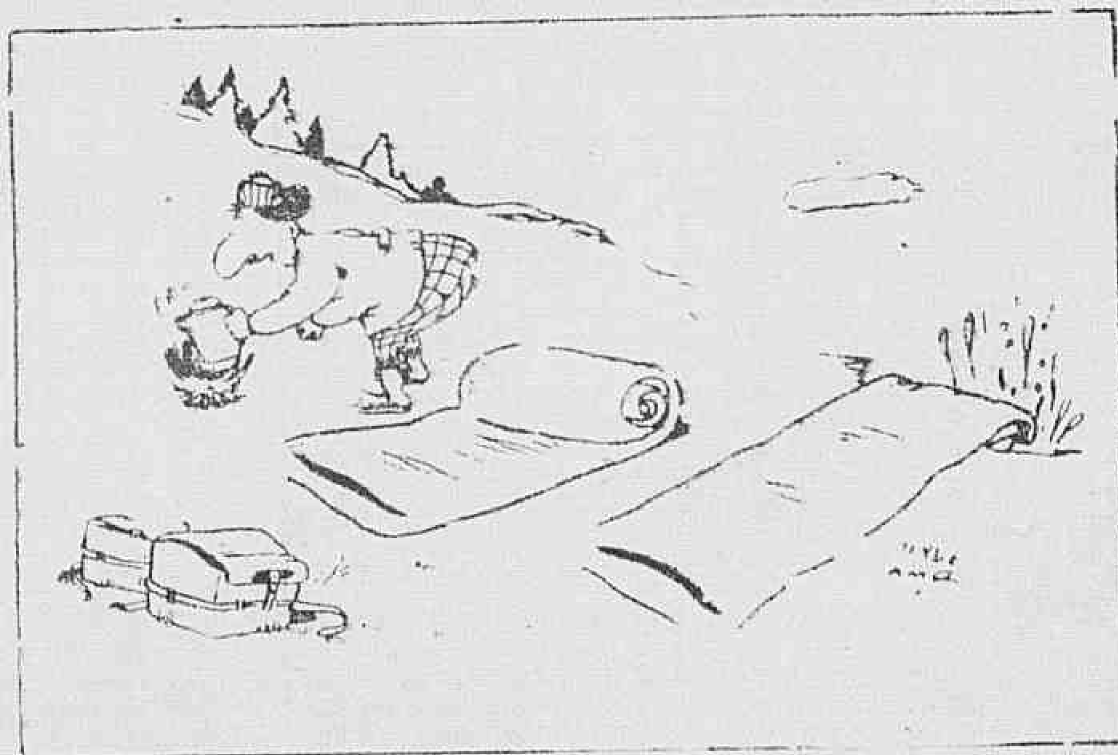
1935

Janeiro, 27: O Vasco da Gama empata com o Boca Juniors, depois de estar perdendo de 3 a 1. Lamana fez os três goals do Vasco. — Num prelio amistoso, o Flamengo derrota o América por 4 a 1. — Em São Paulo, o Botafogo derrota o Corintians por 1 a 0. Ponto de Caldeira. — Os paulistas vencem na piscina do Botafogo o primeiro campeonato brasileiro universitario de natação. — 28: Jorge Friera bate, em Buenos Aires, o "record" sul-americano de nado de peito dos 400 metros com o tempo de 6 minutos, 23 segundos e 1|5. — Sebastião Dide bate o "record" na prova de 500 metros nado livre, com o tempo de 6 minutos, 45 segundos 9|10. — Em São Paulo, Maria Lenk bate o "record" brasileiro dos 100 metros nado de costas, com o tempo de 1 minuto e 31 segundos. — Foram vendidos, na bilheteria do Vasco da Gama, ingressos falsos para o jogo Vasco x Boca Juniors. — Chega ao Rio o técnico de natação japonês Takhiro Saito. — 29: Desembarca nesta capital o "team" mais caro da argentina, o River Plate. Traz um "crack" brasileiro, Wergipke, que declara: "Há muito tempo que não pisava o solo da minha patria. Fui para a Argentina muito pequeno, era ainda uma criança." — O Flamengo torna-se bi-campeão de basket-ball carioca, vencendo o Tijuca por 42 a 38. — O keeper Zamora é condecorado pelo presidente da República Espanhola com a Ordem da República. — O Boca Juniors enfrenta o São Cristovão, vencendo por 6 a 1 o clube carioca, reforçado de Leonidas.



Com a vitoria à vista

Quando antecipava o prazer da vitoria, já que vinha na frente, este jockey londrino viu todas as suas esperanças por terra, ao fraquejarem as patas de seu animal, ao pular um obstáculo. Um fotógrafo atento fez do fracasso do jockey um triunfo, conseguindo um prêmio com a serie sensacional de flagrantes que analisa a queda, aqui reproduzida.



Desenrole a esteira querida, enquanto esquento o café

"84" E VELACIO QUASE LINCHADOS

EM SALVADOR o público esportivo local, crente do pugilismo, quase linchou os conhecidos boxeadores Osvaldo Silva, "84" e Velacio Silva, os quais, tendo sua luta programada como sensacional, para a decisão do título de campeão nacional dos meio pesados. Não se empenhavam seriamente no ring, deixando transparecer uma autêntica marmelada. Mas diante das vaias e ameaças do público, que tentava linchar os lutadores, houve a intervenção da policia e as coisas mudaram de rumo. Lutando de verdade, "84" e eVlacio fizeram uma luta encarniçada, que terminou com um empate e com o primero bastante machucado.

JACK DEMPSEY, O MAIOR PUGILISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

Jack Dempsey foi classificado como o maior peso-pesado dos últimos 50 anos num concurso em que votaram cronistas esportivos de jornais e estações de radio. A disputa centralizou-se em torno de Dempsey e Joe Louis, vencendo o primeiro por larga margem pois dos 393 votos, Dempsey teve 251 e Louis 104.

CARTAZ

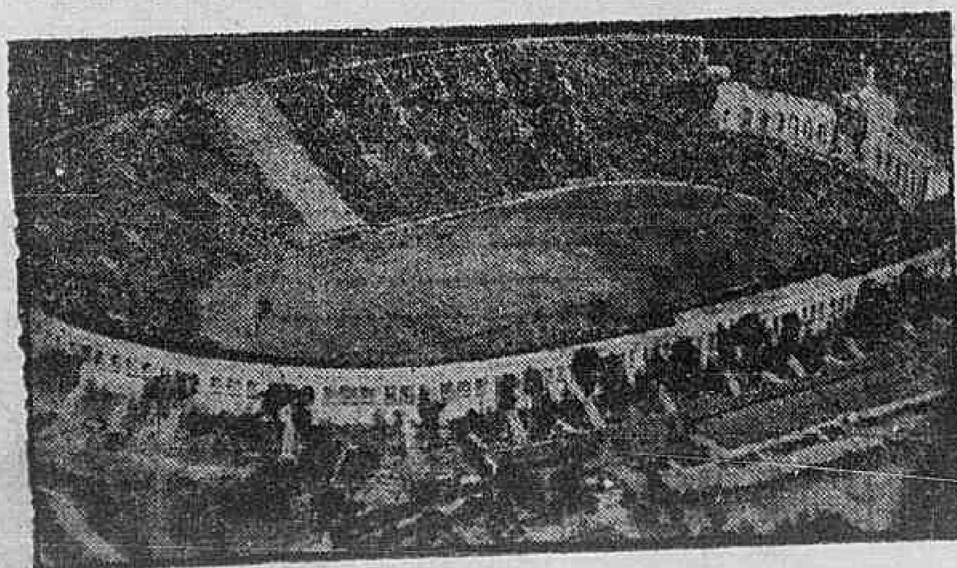
As vitimas do pugilismo voltam a ocupar a atenção dos cronistas norte-americanos, que pedem amparo especial para os casos como os que acabam de ser noticiados nas últimas semanas como estes: Vince Dundee espera a morte num hospital de indigentes, sofrendo de uma enfermidade resultante de golpes violentos. Ad Volgast, anêmico e quase cego, compareceu a um tribunal para declarar que tinha sido espancado num hospital de doenças mentais de que é interno, e Ace Hudkins, outrora o "Gato Selvagem de Nebraska", acha-se sob liberdade condicional e ingressou, segundo informou, numa instituição anti-alcoolica, para tentar curar-se de seu vicio.

"Ebony", uma revista de negros de Nova York, fez uma enquete entre trinta e oito cronistas negros e brancos para determinar quais são os dez maiores atletas negros de todos os tempo. Venceu Jesse Owens com 38 votos secundado por Joe Louis, com 37. Jackie Robinson teve 27 votos e Jack Johnson 15.

Em Londres, uma pobre viuva de Hessle, que arriscou um xelim na aposta mutua, a domicilio, sobre os resultados dos jogos de football, ganhou 71.801 libras. Esta quantia representa o máximo dos ganhos em aposta na presente temporada.

Um novo "record" de jejum, num total de 50 dias, foi batido por um antigo pugilista de 48 anos, em Knefels, Ruhr. Chama-se Will Schmitz e realizou a prova dentro de uma caixa de vidro fechada, na qual havia um radio, varias caixas de agua mineral e grande quantidade de cigarros. Schmitz bebia duas garrafas de agua mineral por dia e fumava 40 cigarros. Ao terminar a prova, tinha perdido 18 quilos e se queixava de dores na cabeça e no estômago.

"TEST" ESPORTIVO



Observando-se o campo, se verá que se disputa neste estadio uma partida de...

a) Baseball
b) Rugby
c) Football
d) Bricket

(Solução na pagina 7)

O juiz é julgado

JOÃO GAMBETTA - VASCO 2 x SÃO PAULO 2

Na arbitragem funcionou o árbitro paulista João Gambetta, cuja atuação foi prejudicada pelo penalty que consignou contra o Vasco. (O Globo).

O Sr. João Gambetta foi um mau árbitro. Errou muito, sendo justo que se destaque a maioria dos seus erros prejudicou o Vasco. Para prelio tão importante, é estranhavel que seja designado juiz de tão precarias qualidades. — (O Campeão).

O Sr. Gambetta não foi um juiz cem por cento. Marcou com precisão o "penalty" contra o Vasco da Gama mas mostrou-se indeciso em outras faltas. Felizmente seus pequenos erros não deram para mudar o curso do "placard". Precisa ainda S. S. um pouco de cancha, um pouco mais de experiencia. — (Folha Carioca)

Na arbitragem funcionou o árbitro paulista João Gambetta, cuja atuação foi prejudicada pelo "penalty" que consignou contra o Vasco. — ("Asp").

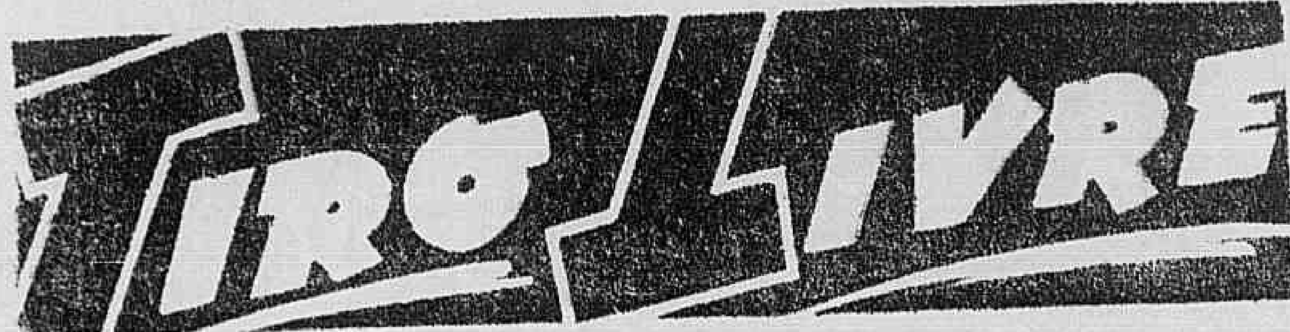
O Sr. João Gambetta foi um mau árbitro. Errou muito, sendo justo que se destaque a maioria dos seus erros prejudicou o Vasco. Para prelio tão importante, é estranhavel que seja designado juiz de tão precarias qualidades. — (Correio da Noite).

A arbitragem do Sr. João Gambetta foi regular, teve erros, os quais não influiram na historia do marcador. (O Jornal).

— Dê-me depressa o rapé!

A MARCHA DO TEMPO

Como Lou Ghering Christy Matty figura nos capitulos dolorosos da historia do esporte norte-americano. No apogêu da sua carreira de grande jogador de baseball, teve que se retirar das atividades esportivas, em 1919, quando uma chapa radiográfica acusou lesões, em seus dois pulmões. Submetido a cuidadoso tratamento, conseguiu deter a doença, mas, sem resistir à sedução do esporte que fôra a razão de toda sua vida, voltou a atividade, morrendo três anos depois. Na gravura, vêmo-lo em 1913, ao lado de seu filho que, a conselho de seu pai, jamais ingressou no profissionalismo, apesar de se ter tornado também um excelente jogador.



Sabe?

1 — Qual o club carioca que tem maior número de socios?
2 — A que popular jogador carioca pertence o nome de Francisco Aramburú?
3 — No primeiro campeonato de football da cidade, disputado em 1906, que clube venceu?
4 — Qual é a idade de Barbosa?
5 — Quantos campeonatos brasileiros de football já realizou a CBD?
(Solução na página 7)

CONVERSA DE RECORTES

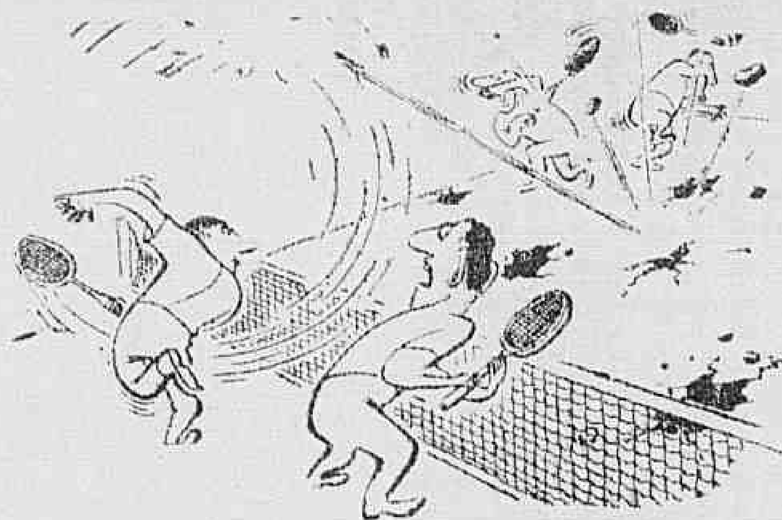
JOSE' SCASSA — O Flamengo perdeu feio no Pacaembu. Não foi o Flamengo da luta. Se tivesse o quadro rubro-negro se empregado com mais noção de responsabilidade, teria forçosamente que levar a melhor. A Portuguesa só venceu porque lutou.

JOSE' LINS DO REGO — Os cronistas, porém, responsabilizam o técnico pelo desastre. A posição de Gentil Cardoso, num clube como o Flamengo, de base popular, e onde tudo se fala sem medo, não é positivamente, de sinecurista. Terá ele que se colocar sempre na situação do homem que não pode errar, porque, do contrario, as coisas não lhe correrão em mar de rosas. Aconselho aos rubro-negros a melhor boa vontade para com o nosso técnico.

PEDRO NUNES — A experiencia tem demonstrado que a proibição às substituições, é de excepcional alcance psicológico para os componentes de uma equipe, aumentando-lhes a noção de responsabilidade. Tanto que, uma contusão inesperada ou uma expulsão que não estava no programa, muitas vezes faz com que um team reduzido a dez homens, opere milagres de resistencia e de tenacidade, surpreendendo, não raro, e, às vezes, até arrasando um adversario temivel e "au grande complet".

JOSE BRIGIDO — Não sabemos porque foram substituidos Bigode e Zizinho. E' possivel que tenha havido razões fortes, mas a verdade é que a saida desses jogadores mudou as perspectivas do jogo e este se inclinou para a Portuguesa, quando antes, se achava francamente para os rubro-negros.

GERALDO ROMUALDO — Descontrolando-se totalmente, deu margem o Flamengo a que a Portuguesa de Desportos tomasse as redeas da partida e terminasse o cotejo com o score favoravel de 5x3.



O levantador de peso joga tenis

1940

Janeiro, 24: O Sr. Luiz Aranha é aclamado "patrono dos sports nacionais" ao ser reeleito presidente da C. B. D. — Armstrong, em Nova York, vence Montanez por K. O. técnico, ao 9 "round". — 25: Os jogadores do Independiente, em Porto Alegre, a caminho de Buenos Aires, declaram-se desgostosos com os comentarios feitos no Rio. — 26: Anuncia-se que Leonidas não jogará no Brasil em 1940, já que o Boca Juniors criou um fundo de reserva de 150 contos para a compra do seu passe. — Em Montevidéu, os basketballers brasileiros perdem para os argentinos de 46 a 35. — 27: Maria Lenk conquista a terceira vitoria em piscinas argentinas. — Resolve-se no Congresso Sul-Americano de Basketball, em Montevidéu, que o campeonato de 1943 seja realizado no Brasil — 28: No campeonato brasileiro de remo empatam cariocas, paulistas e gauchos cada um com 50 pontos. — O Uruguai sagra-se campeão sul-americano de basketball. — O Brasil, vencendo o Perú por 27 a 21, coloca-se em terceiro lugar. — 30: O Departamento Técnico da Liga de Football proporá a extinção da classe dos amadores.

LUTA ROMANA COM JAPONESES NA SUECIA

A Associação Japonesa de Luta Romana anunciou em Toquio, hoje, que recebeu um convite da Federação Internacional para enviar uma equipe ao torneio que se realizará em Estocolmo a 29 de março próximo vindouro.

BOLA VELHA

TENDO IDO AO BANHO DE MAR, COM UM AMIGO, OBSERVAMOS UM SENHOR DE CERTA IDADE, QUE SE IA METER NA AGUA E LEVAVA NO PUNHO UM BONITO RELOGIO DE OURO. MEU AMIGO CHAMOU-LHE A ATENÇÃO. "MUITO OBRIGADO!" DISSE O HOMEM. E, METENDO O RELOGIO NO BOLSINHO DO CALÇAO DE BANHO, ATIROU-S DE CABEÇA AS ONDAS!

QUATRO PEQUENOS HERÓIS, CUJAS IDADES VARIAVAM DE DEZ A QUINZE ANOS, ESTAVAM SENDO FESTEJADOS EM CERTO CLUBE, POR TEREM SALVO UM COMPANHEIRO QUE CAIRA NUM LAGO. UM DOS MEMBROS DO CLUBE PERGUNTOU:

— ESSA IDÉIA DE FAZER UMA CADEIRA HUMANA, PARA SALVAR O COMPANHEIRO, VEIO-LHES INTUITIVAMENTE, OU TINHAM APRENDIDO ESSE METODO NOS MANUAIS DE ESCOTISMO?

— NÃO, SENHOR, RESPONDEU UM DOS GAROTOS. — EU TINHA VISTO ISSO NUMA HISTORIA EM QUADRINHOS

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS

JORGE ANDRADE MOTA — PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O prêço da assinatura anual desta revista é de .. Cr$ 40,00. — 2) — Os "teams" do Flamengo nos anos do tri-campeonato foram êstes: 1942: Yustrich (depois Jurandir) — Domingos e Nilton — Biguá — Volante e Jaime — Valido — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. 1943: Jurandir — Domingos e Nilton — Biguá — Bria e Jaime — Tião (Nilo e Jací) — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. 1944: Jurandir — Nilton e Quirino — Bigua — Bria e Jaime — Jací (Valido nos dois últimos jogos) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. — 3) — Ao nosso ver ainda é Tesourinha o maior ponta direita — 4) Rejeitados os desenhos dos zagueiros Nena e Gaúcho (do São José).

—o—

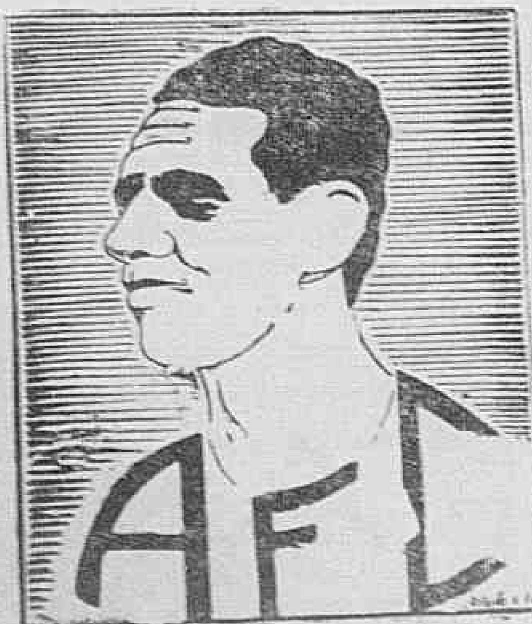
HÉLIO DE SOUZA LIMA — BONSUCESSO — MINAS — De nossa parte nunca houve dúvidas a respeito do assunto que o senhor focalizou. Aqui nesta página que se intitula "Bilhetes do Leitor" e não como o senhor escreveu que é de outra revista, sempre informamos que Tião (Sebastião Silva) nasceu em Bonsucesso no dia 7 de outubro de 1919.

—o—

ROBERTO GOMES PICHININE — DISTRITO FEDERAL — 1) — Os nomes pedidos são: Orlando Azevedo Viana — Carlos José de Castilho — Pindaro Possidente Marconi — Valdir Pereira (Didi) e João Ferreira (Bigode). — 2) — O Simões que está no Bangu é o mesmo que jogou pelo Fluminense e pelo Santos. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Orlando e Rongo. Mas pode continuar a mandar outros, mais caprichados que talvez o seu dia chegue...

—o

WANDERLEY DA COSTA FILHO — PELOTAS — R. G. SUL — 1) — As idades dos profissionais do Vasco, campeões invictos de 1949 são estas: Barbosa 28 anos — Augusto 29 — Sampaio 27 — Laerte 25 — Wilson 22 — Eli 28 — Danilo 29 — Jorge 25 — Alfredo 30 — Nestor 23 — Maneca 25 — Heleno 30 — Ademir 28 — Ipojucan 23 — Chico 28 e Lima 27. — 2) — Os aspirantes do Vasco, campeões de 1949 foram êstes: Ernani — Gim — Magalhãe s— Babi — Lola — João Martins — Aêdo — Alegre — Ismar — Vasconcelos — Alvaro — Jansen — Jair — Aldir — Wilson — Solis e Tião.



MNDINHO — o popular zagueiro — num desenho do leitor Italo Sergio Tapajós, desta capital.

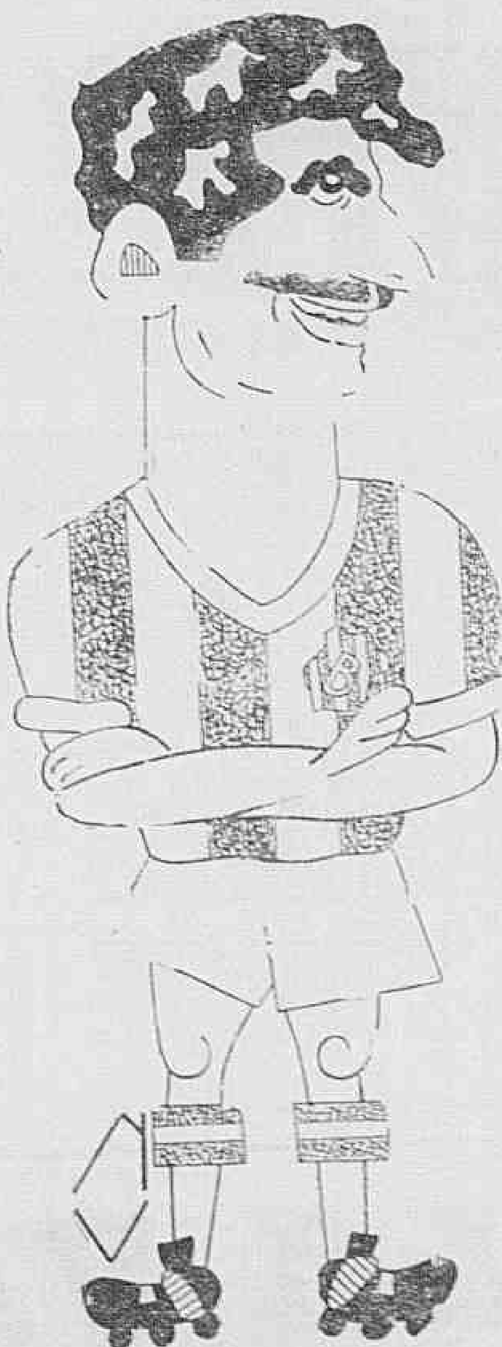
—o—

GERALDO PEREIRA — POUSO ALEGRE — MINAS — Na fila para publicação oportunamente o seu desenho de Zezinho, do Botafogo.

WILLINGTON SIQUEIRA DE ARAUJO — NATAL — R. G. NORTE — Rejeitados os seus desenhos de Heleno, Zizinho e Jarbas (do Olaria). Apenas o de Gualter ficou na fila para publicação oportunamente.

—o—

EDUARDO CARVALHO — RIO DA PRATA — RIO — 1) — O vencedor do torneio quadrangular em Belo Horizonte e que reuniu os times do América e Atlético Mineiros, do Vasco da Gama e do São Paulo F. C., foi o América Mineiro, com uma vitória e dois empates. — 2) — Nino depois que saiu do Vasco foi para o Corintians onde jogou até há um ou dois anos. Agora parece que já encerrou a carreira. — 3) — Heleno tem 30 anos (a completar no dia 12 de fevereiro) e Rodrigues tem 24 anos. — 4) — Rejeitados os desenhos de Ondino Viera, Eli e do escudo.



RAFANELI — o sólido zagueiro do Bangú — numa caricatura do leitor Norberto Vale, de Recife.

—o—

VÁLTER MOREIRA CÉSAR — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Os campeões cariocas de 1940 até 48 foram: 1940 e 1941 — Fluminense: 1942 — 1943 — 1944 — Flamengo: 1945 — Vasco: 1946 — Fluminense: 1947 — Vasco: 1948 — Botafogo. 2) — Os clubes que disputam o campeonato principal de Pôrto Alegre são o Internacional, o Gremio, o Cruzeiro, o Rener, o São José, o Nacional e o Corintians (ex-Fôrça e Luz).

—o—

SERGIO DIAS — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Mundinho e Jair. E de outra vez pode mandar os desenhos em papelão um pouco mais fininho, está bem?...

JORGE PEREIRA MAIA — VILA MILITAR — RIO DE JANEIRO — 1) — Não senhor. Até agora nenhum time brasileiro excursionou à Inglaterra. Aquí já tivemos a visita dos times ingleses do Exeter City, do Corinthians, do Motherwell, do Chelsea, no tempo do amadorismo e agora do outhampton e do Arsenal, no prifissionalismo. — 2) — A transferência mais cara de um jogador aqui no Brasil ainda é a de Jair, do Vasco para o Flamengo. Quinhentos mil cruzeiros só pelo passe. — 3) — Os nomes pedidos são: Alfredo Gottardi (Caju) — José Perácio -- Elba de Pádua Lima (Tim) — Rodolfo Bartesko (Patesko) — Algisto Lorenzatto (Batatais) — Augusto Costa — Mario de Lima — Nestor Alves da Silva e Wilson Francisco Alves.



OBERDAN — o keeper palmeirense que reapareceu no Torneio Rio-São Paulo — numa caricatura do leitor José Carlos de Carvalho, desta capital.

—o—

NEI XAVIER — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO — Sentimos muito, devido à sua idade, mas o seu desenho de Juvenal, do Flamengo, foi rejeitado.

—o—

JOSÉ MARIA TINOCO — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — O Flamengo derrotou o Vasco no turno e returno de 1927. No turno no antigo campo da rua Paissandu o "score" foi 3 a 0, com três tentos famosos de Vadinho. Os "teams" foram êstes: Flamengo: Amado — Hermínio e Hélcio — Benevenuto — Seabra e Flávio — Cristolino — Vadinho — Frederico — Fragoso e Moderato. Vasco: Nelson — Espanho' e Itália — Nesi — Claudionor e Rainha (depois Sá Pinto) — Pascoal — Torteroli — Moacir — Tatu e Badu I. O juiz foi o senhor Homero Mesquita do Andaraí. No returno, em São Januario, o Flamengo confirmou a vitória, embora reduzindo o "placard" para 2 a 1. "Goals" de Nonô e Vadinho x Claudionor. Os "teams" foram êstes: Flamengo: Amado — Hermínio e Hélcio — Benevenuto — Seabra e Flávio (depois Japonês) — Cristolino — Vadinho — Nonô — Fragoso e Agenor. Vasco: Amaral — Espanhol e Itália — Sá Pinto — Nesi e Rainha — Pascoal — Moacir — Claudionor — Badu (depois Tatu) e Alvaro (depois Badu). Juiz: Carlito Rocha. — 2) — A maior vitória do Vasco sôbre o Flamengo foi a de 7 a 0 no turno de 1931 e a maior do Flamengo sôbre o Vasco foi a de 6 a 2 no returno de 1943.

—o—

NILSON PEREIRA — BENTO RIBEIRO — RIO — Rejeitado o seu desenho de Heleno de Freitas.



BERACOCHÉA — o antigo medio uruguaio — num desenho do leitor Francisco Bettega Netto, de Curitiba.

—o—

FALCÃO (GAVEA) — RIO DE JANEIRO — 1) — Continue desculpando a demora nas respostas e tome nota: No último campeonato do mundo, em França a classificação foi esta: Campeão: Itália — vice-campeã: Hungria — terceiro lugar: Brasil: quarto lugar: Suécia. — 2) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947 e agora 1949. — 3) — Além do Vasco, invicto em 1945 — 1947 — 1949 também foram campeões invictos da cidade o Fluminense em 1906 — 1908 e 1909 e o Flamengo em 1915 e 1920. — 4) — Na Gávea já correram volantes italianos, franceses, alemães, portugueses, argentinos, uruguais, etc. — 5) — João Lira Filho e Vargas Neto não têm parentesco nenhum. — 6) — O arqueiro Max estava no Paraná à última vez em que tivemos referências sôbre êle. — 7) — Miguel esteve afastado algum tempo por contusão, mas no fim do campeonato já tinha voltado ao time rubro-negro. — 8) — A contagem de pontos da taça "Herbert Moses" é igual a de todos os concudsos de palpites de futebol. Cinco pontos para o score certo, três pontos para o score do time vencedor, dois pontos para o score do time vencido e um ponto para vencedor sem score, do time vencido e um ponto para vencedor sem score.

—o—

EDESIO AZAMOR — NITERÓI — ESTADO DO RIO — 1). — O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de 1914 — 1915 (invicto) — 1920 (invicto) — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. — 2) — O clube que possue maior número de campeonatos é o Fluminense, que foi quatorze vezes campeão da cidade, seguido do Flamengo com dez titulos. — 3) — Nos Fla-Flu de campeonato, desde 1912 até 1949, o Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 28 e empataram 30 vêzes.

—o—

ARLINDO OQUINDO — CAVALCANTI — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Biguá, Lima e Zizinho. Com uma grande dose de boa vontade vamos aproveitar dessa remessa, apenas o de Leônidas, que, ficará na fila para publicação.

—o—

NÉLIO P. SINDORF — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO — Desculpe a decepção, mas os seus desenhos de Carlyle, Zizinho e Orlando foram rejeitados.



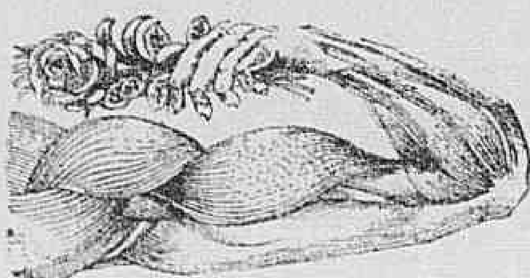
um-m-m! Grapette é uma uva!



QUEM BEBE Grapette REPETE!

MUSCULOS VOLUMOSOS NÃO SIGNIFICAM FORÇA E SAUDE

Morreram cêdo os grandes levantadores de peso





Biceps volumosos e salientes não indicam uma saude ou virilidade extraordinaria. Nada indicam exceto que o músculo em questão foi submetido a uma dose extraordinaria de exercicio. Durante apenas poucos segundo, um atleta treinado pode desenvolver cerca de 12 H. P., ou mais ou menos a força de um motor de bicicleta. Essa força pode ser aplicada como agradar ao atleta. Naturalmente, se ele prefere usá-la correndo 100 jardas em 10 segundos ,terá que desenvolver um diferente grupo de músculos do homem que quer erguer uma barra ou alter de 250 libras acima dos ombros.

Embora pareça qeu os que dirigem ginasios e tampo ico os alunos pareçam sabe r disso, a soma de força que um homem pode desenvolver não depende primariamente do tamanho dos seus músculos. O corpo é um amáquina de combustão interna, e a media de produção de energia e combustivel são controlada principalmente pela glândula tiroide e supra-renal. A tiroide parece suprir a energia necessitada para fins comuns, enquanto a supra-renal prove a necessaria para ações de energencia, como lutar, correr, nns sobre um determinado tempo, verá o corredor surgir etc. Fazem isso levando o fígado a insuflar açucar extra no sistema circulatório.

Tanto no leão como no rato, por exemplo, as glândulas supra-renais são maiores que a tiroide. No elefante, que raras vezes luta ou corre, as duas glândulas são mais ou menos do mesmo tamanho. No homem, a tiroide é maior que a adrenal, indicando que ele se tornou mais adaptado para um esforço sistemático do que para ações repentinas.

Bem, se o exercicio aumenta realmente a soma de força que um homem pode desenvolver, o qu eteria que aumentar não seria tanto os seus músculos como as duas glândulas em questão; uma afirmativa que não está comprovada por nenhuma serie de exercicios fiisicos — embora o fato tenha sido notado por treinadores de cachorros de corrida, que administraram a adrenalina em seus animais momentos antes da prova.

Seja como for, o que mais seduz na propaganda dos "construtores de músculos" é a promessa de um fisico semelhante ao de Tarzan. Ha uma notavel e reveladora semelhança na historia da vida dos mundialmente famosos homens fortes. Quase que invariavelmente morrem muito antes que seus contemporaneos de físico comum. (Sandow, inglês, morreu em 1925, com 58 anos, depois de puxar o seu carro, que cairá num poço, para a estrada.) Mas o que é mais importante é que foram, na sua maioria, de fisico mal desenvolvido.

Sandow conta como, muito jovem, viu uma estatua de Apolo e tão envergonhado sentiu-se que resolveu exercitar-se até conseguir um bom fisico. Num sentido, êle fracassou; mesmo no seu apogeu, jamais se aproximou de Apolo; mais parecia um gorila manso. Mas conseguiu desenvolver "biceps" de 16 polegadas e outros músculos na mesma proporção, e sem dúvida que fez o mesmo em alguns jovens que seguiram seu sistema com igual perseverança.

No inicio deste século o sistema de Sandow fazia furor em Londres, levando rapazes e moças a afluir em grande número ao Instituto Sandow, em St. James, em número de 300 a 400 por dia. Mas poucos deles foram até o fim do curso, e o Instituto acabou por fechar as portas. A razão? Apenas a irritante monotonia que advinha de fazer os mesmos exercicios dias após dias, numa luta ardua por ganhar outro centímetro na fita métrica quando se media o peito ou o braço. A maioria dos que completaram o curso, estimulados por medalhas de ouro e taças de desafios, tinham sido na juventude, como o proprio Sandow homens com complexo de inferioridade acerca da sua aparencia. Hoje, os cursos de cultura física usam de um pouco de psicologia recomendando que os exercicios sejam executados diante do espelho — uma tentativa para aplicar uma dose de narcizismo para manter o interesse.

E' verdade que os dirigentes de ginasios podem apontar para o que parece ser resultados impressionantes de seus sistemas. Assim, não muito antes da guerra, um expoente conseguiu estabelecer um "record" erguendo 446 libras com a mão esquerda. Tinha "biceps" de 16 polegadas e expandiu a medida do peito em 50 polegadas. Outro homem, exercitando-se com um alter de 140 libras por seis horas em seguida, ergueu um total equivalente a 40 toneladas dos pés a cabeça.

São os beneficios do nosso sistema — proclamam ele. Há, entretanto, um número de objeções a fazer. E' verdade indiscutivel que a maioria dos sistemas de exercicios são destinados a desenvolver os músculos mais com o objetivo de exibí-los do que para o de uso prático, sendo o volume o alvo principal. Em segundo lugar, embora a habilidade para erguer e conduzir grandes pesos é indubitavelmente uma coisa que pode ser cultivada, não há nenhuma evidencia que "biceps" volumosos e essa habilidade estejam entrelaçados.

Tampouco se poderá afirmar que a habilidade de levantar peso e a saude geral dependem de músculos volumosos. O que se dá é muitas vezes o contrario, particularmente depois da idade madura, quando os músculos tendem a se afrouxarem. Muito ferreiro velho, por exemplo, que é ainda capaz de bater com o martelo na forja sente certa falta de ar quando sobe a escada para ir dormir.

Com efeito, o tamanho e o peso que resulta de um curso intensivo de exercicio é uma desvantagem do que vantagem, uma vez que significa que é preciso mais energia para mover o corpo; a proporção de força-peso tem declinado. A força muscular tem qeu aumentar de acordo com a estrutura do peso. Eis porque a pulga pula mais que um cangurú (tamanho por tamanho) e porque um peso-pena é mais agil que um peso-pesado.

Se não sabe...

1 — Vasco da Gama
2 — Chico
3 — Fluminense F. C.
4 — 28 anos
5 — 19 campeonatos

"Test" Sportivo

(Solução)

b) Rugby (Estadio de Los Angeles).

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS



Pesquisam os europeus a «pedra filosofal» de novas tàticas ofensivas

De Cesar **SEARA**

Pelo que nos estão a revelar os criticos europeus, as atuais táticas ofensivas por eles adotadas, dentro do já universal principio do "safety first" estão deixando-os temerosos quanto ao desempenho que terão suas equipes no magno certame footballistico a se iniciar em junho em nosso país. Assim, de um lado é o cronista Willy Meisl a estravazar no "World Sports" a sua desilução pelo já clássico sistema de "Segurança acima de tudo" e do outro o consagrado "entraineur" da seleção francesa, Nicholas, a exarar para "L'Équipe" os seus temores pelos destinos do prestigio do football de sua patria, o qual, a seu ver, está a necessitar mais de atacantes do que de qualquer outra coisa. E frisa o antigo astro do "Association" gaulês em sua entrevista àquele famoso orgão de imprensa esportiva, a profunda diferença entre atacantes e elementos de defesa de que dispõe a França, focalizando com absoluta propriedade o ser coisa muito mais facil armar-se uma equipe em sua retaguarda do que fazê-la funcionar com o objetivo de lançar contra o adversario o máximo de poderio ofensivo.

— "Tivéssemos melhores dianteiros, diz ele, e teriamos superado a Iugoslavia sem sombra de dúvida". E mais adiante deixa o técnico francês entrever as vantagens que desfrutam os jogadores de defesa, aos quais são ditadas táticas relativamente simples, que outro trabalho não dão senão marcar rigorosamente o adversario originando-se não só daí a evasão de talentos para tais tarefas, como a criação de enormes espaços vazios em determinadas partes do campo de jogo tirando aos jogadores o sentido de equipe E os avançados, implacavelmente perseguidos pelos seus marcadores, temem por suas proprias canelas, deixando de se entregar à luta a pleno regime.

UM MAL QUE TAMBEM E' NOSSO

Se traduzida fosse literalmente a opinião do mestre gaulês e atribuidas suas palavras a um dos "experts" patricio nosso, pouco ou quase nada haveria que não servisse para o nosso meio. Verdade é que não devemos nos considerar em crise de potencial footballistico, como é o caso da França, cuja desclassificação frente à Iugoslavia lhe foi profundamente decepcionante. Mas o fato é que, se podemos armar, para uma representação nacional, duas, e porque não dizer, três defesas quase do mesmo valor, para o ataque não dispomos nem de um quinteto completo, à altura de um conjunto para confrontos internacionais. Nossos atacantes principais são ainda os mesmos de há 10 anos passados e cujos nomes se vêm repetindo em todos os compromissos que de lá para cá temos tido com o estrangeiro. Novos talentos não surgem e mesmo para o Campeonato do Mundo estamos às voltas com um titular para a ponta esquerda, parecendo não existir no país um do mesmo nivel dos demais dianteiros selecionados para a representação nacional.

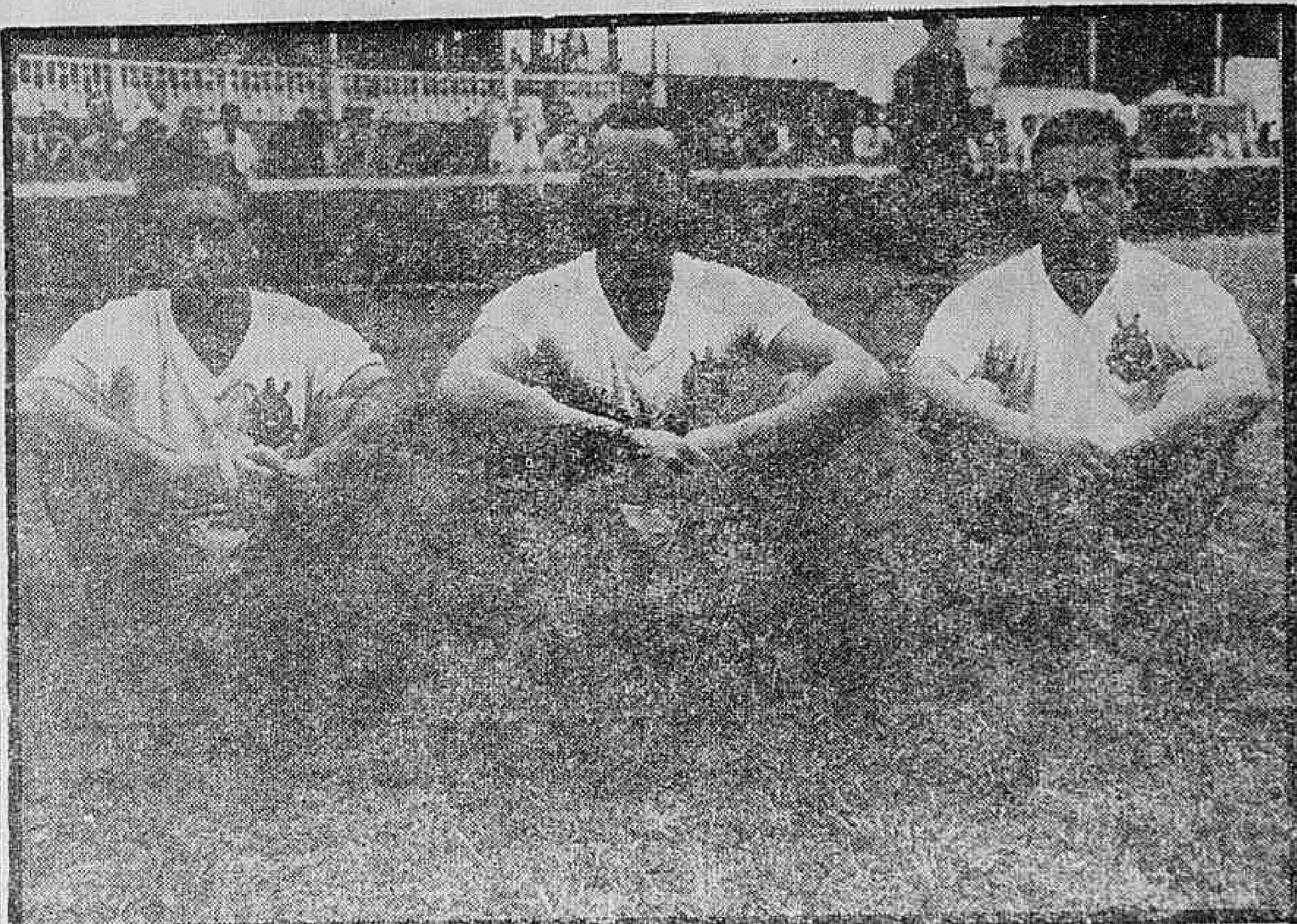
Willy Meisl em seu artigo não perde tempo em maiores considerações, para anatematizar a tática do "terceiro zagueiro", o "stopper", "safaty first" ou que outro nome tenha, à qual atribue um retrocesso no poderio do football da Grã-Bretanha, ora, a seu ver, reduzido a evoluções entre duas equipes de "robots" — homens-máquinas — que só têm em mira correr com o máximo de velocidade possivel após de uma bola cujo caminho é traçado pelos técnicos antes das partidas. Evidente exagero do acatado critico, cujo saudosismo espouca incoercivelmente, quando se refere ao inesquecivel "Wunderteam" da Austria, com o qual seu saudoso e brilhante irmão Hugo Meisl maravilhou o mundo footballistico durante a década dos 30. E clama o articulista do "World Sports" pela restauração do velho e vistoso padrão inglês-escossês, como o único capaz de restaurar em toda a sua plenitude, o football intelectual, o jogo imaginativo, de concepção individual, em contraposição ao reles "safety first", que eliminou do jogo de hoje, todo o colorido e imprevisto.

Ora, não há como se dar razão a Willy Meisl no que tocar a eficiencia dos principios defensivos criados por Chapman, que foram decorrencia não de simples imaginação sua, mas de imperativos oriundos da modificação da regra do "off-side". E, embora as eventuais adaptações que a tática do "terceiro zagueiro" tenha sofrido em diversos paises, como a "diagonal" brasileira e o "ferrolho" suisso, que ele atribue a Kuerschner quando técnico do "Grasshopers" estamos firmemente convencidos que fora daqueles principios não há salvação e qualquer equipe que quiser voltar ao passado — em materia defensiva — estará irremediavelmente perdida.

O que se verifica, isto sim, é o que Nicholas apontou e que no Brasil estamos sentindo intensamente: o aviltamento — se assim podemos dizer — da missão dos atacantes, cujo apoio das retaguardas foi grandemente diminuido pelo "safety first" do mesmo passo que a crescente evolução das táticas defensivas tende a anulá-los como unidades de vanguarda. Vigiados severamente os elementos-chave de qualquer equipe, às vezes por marcadores mediocres mas "carrapatos", conseguem os técnicos não diremos obter vitorias, mas evitar derrotas, em circunstancias nas quais as goleadas seriam admissiveis.

E em nossa casa temos nós proprios exemplos para não condenarmos o "safety first" da modalidade em que o cultivamos: a "diagonal", cujos principios Meisl revela desconhecer, quando fala que os nossos medios de ala é que marcam os ponteiros contrarios. Pelo errado jogo de números e irreal maneira de escalar as nossas equipes, o que Meisl focaliza com propriedade, temos dois zagueiros e um medio de ala marcando as três pontas avançadas do "W" ofensivo, ou sejam, os dois ponteiros e o centro-avante. E os dois meias, são marcados pelo centro-medio e o outro medio de ala. Esta a real disposição defensiva da "diagonal". E com isto é que logramos pôr paradeiro à hegemonia que uruguaios e argentinos mantinham no continente sul-americano, pois que, força é confessar, sempre dispuseram eles de ofensivas mais homogeneas e melhor capacitadas individualmente, do que as nossas. Foi a "diagonal", pois, a nossa tabua de salvação, nada havendo, a não serem principios novos, que aconselhem a nossa volta ao passado, da clássica armação inglesa-escocesa, que os platinos timbram por manter e que Meisl preconiza para os europeus.

MOCIDADE E ENTUSIAM



Idario, Touguinha e Roberto, o trio medio que atuou nos instantes finais da peleja contra o Vasco, com destacadas atuações de Touguinha e do jovem Idario



Nilton, Bino e Belfare, o trio final corintiano que tão bem tem se saido nos últimos e ompromissos

O Poderio Do Sistema Ofensivo

Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha ou Colombo formam a magnifica linha atacante do quadro da Fazendinha. Claudio, que esteve um tanto esfalfado, vem mostrando, jogo a jogo, que já se encontra em sua melhor forma e faz alarde de suas grandes qualidades de ponteiro, que já o consagraram entre os melhores do país. Com Luizinho, a maior revelação do football paulista de 1949, forma a ala direita mais expressiva dos campos bandeirantes, levando o pânico à area adversaria. Luizinho, que atuava na meia esquerda formando ala com Colombo, na equipe de aspirantes, adaptou-se bem à nova posição e, dia a dia, confirma suas qualidades. Nelsinho, na meia esquerda e Colombo, ambos vindos dos aspirantes, é outra ala veloz dotada de qualidades positivas e que bem tem provado. Noronha, que se reveza com Colombo, mais experimentado que este, tambem presta excelentes serviços. Alem desses, aparece ainda Nenê, que, ao tempo em que foi contratado criou um "caso" sensacional no football paulista, e Constantino, tambem dos aspirantes, ambos reservas à altura dos titulares. Baltazar, o centroavante, que atuava na meia anteriormente, é, no momento, a figura mais discutida do esporte bretão bandeirante. Suas qualidades como artilheiro, seu excepcional jogo de cabeça dentro da area adversaria, a velocidade e excelente forma fisica que ostenta credenciam-no de sobejo para figurar entre os melhores centroavantes do país, candidato mesmo a um lugar na seleção nacional. Joga de maneira notavel o jovem "colored" e sua presença na area adversaria é um constante perigo.

Claud[...]ra-se

S. PAUL[...]
pode ter ca[...]
Vasco da Ga[...]
mento no pa[...]
ball em uma [...]
de pequenos [...]
do Corintians [...]
capitais. Sua [...]
gros, veio co[...]
ções introduz[...]
prómissos que [...]
tos os jogado[...]
registada no [...]
nho da luta [...]
Paulo, derrot[...]
derança do to[...]
pelejas já pr[...]

As três g[...]
depois de uma [...]
às felizes mod[...]
dro de aspira[...]
paulista e bra[...]
terreno esport[...]
quadro. Em q[...]
guia acertar, [...]
milia corintia[...]
aproveitament[...]
profissionais [...]
"veteranos" d[...]
tado pelo ent[...]
Cabeção em [...]
à equipe dos [...]
"sangue novo" [...]
gem, pois a [...]
feiçoa-se, não [...]
rintians à pri[...]
leiro.

Uma das [...]
constituição d[...]
clusive o "me[...]
mingos atuava [...]
o problema s[...]
mas não se [...]
media, desma[...]
Dai, em parte [...]
do agora, com [...]
por exemplo, [...]
na esquerda. [...]
foi deslocado [...]
da. Não atua[...]
prem fartame[...]
ticos cracks d[...]
o zagueiro at[...]
correspondendo [...]
mo e fibra. [...]
que se consag[...]
e Helio, dois [...]
linha media [...]
tes, que esper[...]
nos instantes [...]
vem, possui [...]
cessaria.

MO, O SEGREDO DO CORINTIANS



gra-se de posse de todas as suas qualidades que o credenciaram como um dos maiores extremas-direita do pais



Nelsinho, Colombo e Luizinho, os "brotinhos", como são chamados pela grande familia corintiana, elementos que, vindos da equipe de aspirantes, deram novo impeto ao quadro

ro (J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A muitos
ranheza a vitoria do Corintians sobre a categorizada equipe do C. R.
adrão que ostenta o titulo da melhor organização footballistica do mo-
de um campeonato paulista onde teve atuação mediocre, jogando foot-
a partida, entregando-se com pasmosa impassibilidade ao entusiasmo
que disputaram o certame bandeirante de 49, não se esperava muito
nelo Rio-São Paulo, do qual participam os maiores quadros das duas
frente ao Flamengo, no Rio, pela contagem lograda pelos rubro-ne-
onfirmar os prognósticos dos que ainda não acreditavam nas altera-
equipe com o fito de melhor armá-la para cumprir os dificeis com-
nelo como esse apresenta. Passado o primeiro momento, porem, convie-
ores e torcedores do gremio dos calções pretos que a elevada contagem
estréia não refletia bem o andamento da peleja, retomaram o cami-
ade disposição e o que se viu aí está: derrotou amplamente o São
meiras e, culminando, em circunstancias todas especiais, assumiu a li-
vencer o até então invicto Vasco da Gama, numa das mais emotivas
s pela estoica e sempre presente torcida paulista.

torias registadas pelo Corintians, que marcam a sua recuperação total
temporada onde tudo lhe foi contrario, deve-se, sem duvida alguma,
introduzidas na equipe, com o aproveitamento de integrantes do qua-
ampeão paulista e invicto em 49, grandes promessas para o football
É bem verdade que, inicialmente, alguns elementos já conhecidos no
mesmo com "cartaz", foram adquiridos e passaram a formar no
rem, a boa vontade demonstrada pelos mesmos, o quadro não conse-
ndo em sua campanha claudicante, apagada, para desespero da fa-
nte, parece que convenc... de que o remedio estaria, de fato, no
vez maior dos "brotinhos", re... eram os responsaveis pela equipe de
em carater definitivo e não se arrependeram. O valor de alguns dos
como Bino, Nilton, Touguinha, Helio, Claudio e Baltazar foi comple-
qualidades e mocidade dos aspirantes. Belfare e Colombo primeiro,
artidas, Luizinho, Nelsinho e por fim Idario deram outra fisionomia
do Centenario, inundando-a de fibra, velocidade, capacidade de reação.
Bem depressa os insucessos da campanha de 49 foram postos à mar-
promisso, nota-se que o padrão de produção da equipe melhora, aper-
otimismo demasiado prognosticar-se para muito breve o retorno do Co-
lara no panorama esportivo paulista, o que equivale a dizer, brasi-

as preocupações do conjunto alvi-negro durante muito tempo foi a
ga. Varios elementos de valor se revezaram frente ao reduto final, in-
Guia, sem chegar contudo a formarem a zaga ideal. Quando Do-
ipe alvi-negra as coisas não iam tão mal; logo porem que a deixou,
aspectos bem mais graves. Tentou-se armar a zaga de forma varia,
nenhum resultado positivo. Enquanto isso acontecia, tambem a linha
desde a saida do grande Brandão, não encontrava a fórmula certa.
tuldade da formação de uma zaga segura, o que somente foi consegui-
ão dos novos, mesmo deslocados de suas posições. Assim é que Belfare,
edio de ala direito, passou a atuar na esquerda e depois na zaga, ainda
e disputava partidas ora ótimas, ora irregulares, na asa-media-esquerda,
ga direita e passou a ser um esteio, formando com Belfare a zaga deseja-
classe, é verdade, mas a fibra e a energia com que se empregam su-
tilo que poderia ser desejado. Conta o Corintians com varios, autên-
entre eles Norival, Lorico, Belacosa, Rubens e está prestes a contratar
Murilo, mas indiscutivelmente a zaga formada por Nilton-Belfare vem
mente às necessidades do conjunto, trazendo-lhe vivacidade, entusias-
media, repetiu-se o fenômeno com o aproveitamento do medio Idario,
itivamente na peleja contra o Vasco da Gama. Forma com Touguinha
que disputam uma partida com dedicação, "suando a camisa", uma
lida e construtiva. Um novo elemento, tambem da equipe de aspiran-
hance é Roberto, que teve oportunidade de atuar em lugar de Helio,
o match em que o Campeão dos Campeões foi derrotado. Muito jo-
s que o recomendam para o posto, quando sua presença se fizer ne-



rico, Norival e Belacosa, três zagueiros de qualidade que se encontram afastados da equipe de titulares, pois na zaga atuam com grande eficiencia, dois medios

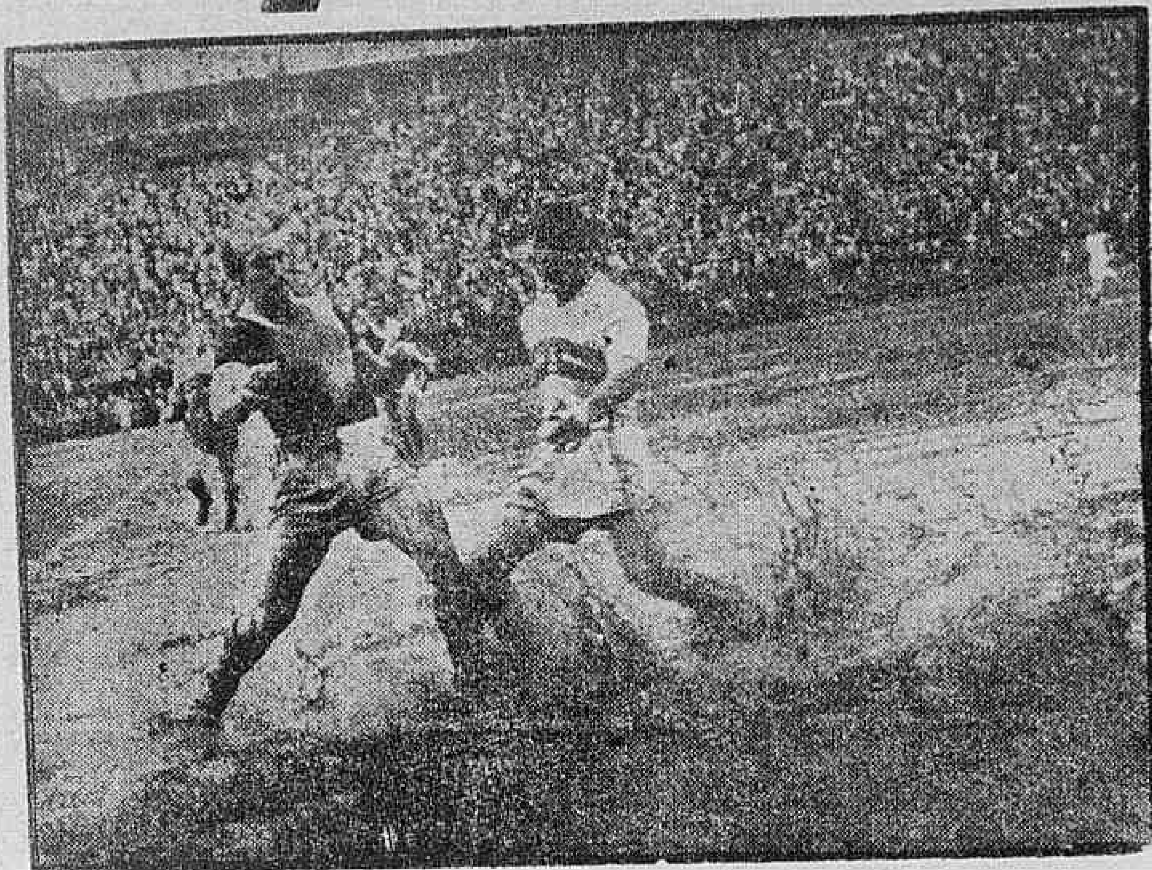
Em Busca De Um Titulo

Com a equipe inteiramente renovada, rendendo cem por cento e caminhando para grandes feitos, o Corintians lança-se agora, depois de varios anos, na rota das grandes vitorias, que poderá e deverá trazer-lhe um titulo. Há muitos anos afastado do posto máximo do certame paulista, encontra-se o conjunto alvi-negro do Parque São Jorge em condições de disputar, em igualdade de condições, o galardão máximo do football de São Paulo, colocando-se entre os melhores clubes do Brasil.

Sua campanha excepcional no Torneio Rio-São Paulo pode sofrer percalços, mas um quadro que joga durante noventa minutos, no impraticavel terreno de Pacaembú, como se encontrava por ocasião do prelio contra os vascainos e consegue, mercê de sua melhor disposição, grande energia e espirito inquebrantavel de sacrificio em bsca da vitoria, quebrar a invencibilidade do mais perfeito esquadrão brasileiro, tem certamente, um futuro risonho e não será um tropeço ou outro, lógico em se tratando de football, que virá truncar a risonha esperança que já se encontra firmemente plantada no coração de seus milhares de admiradores e dos aficionados do football em geral da terra bandeirante.

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Empate Entre Os Campeões



Teixeirinha e Augusto lutando dentro dagua



Derrapagem de Jacob e Tesourinha

S. PAULO, janeiro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — São Paulo e Vasco da Gama enfrentaram-se, em Pacaembú, ambos em busca de um resultado reabilitador dentro do Rio-São Paulo. O quadro paulista, cotado de inicio como um dos mais serios concorrentes, quer pela sua campanha de 49 no campeonato, quer pelo valor de seu conjunto, não correspondeu à expectativa e estreou de forma lamentavel, duramente batido pelo Corintians. Venceu em seguida o Botafogo, mas novamente conheceu o sabor da derrota frente à Portuguesa de Desportos, Fluminense e Palmeiras. A equipe campeã carioca, depois de estrear vitoriosamente, conseguindo vencer o Fluminense, a Portuguesa e um empate com o Flamengo, veio a São Paulo para medir forças com o Corintians, que apresentava em seu passivo uma derrota clamorosa no prelio com o Flamengo e maiúsculas vitorias sobre o São Paulo e o Palmeiras. Em prelio emocionante, baqueou o invicto esquadrão carioca, decepcionando, em parte grande massa de torcedores bandeirantes que tinha como certa sua vitoria, mas alegrando a maioria ante a conduta excelente do Corintians. Jogando em Santos, não foi além de um empate, num prelio descolorido. Com essas credenciais apresentaram-se em campo os dois quadros, conseguindo arrastar consideravel número de torcedores pois no final era um jôgo entre os campeões paulista e carioca. E a peleja, travada em gramado com as mesmas condições do prelio da jornada anterior, isto é, muita lama, conseguiu agradar pela movimentação dos vinte e dois homens. O Vasco atuou de forma bem melhor que como o fez contra o Corintians. Apesar do terreno, deslocavam-se com mais facilidade e "suaram" de fato a camisa, na perseguição a pelota, disputada pelos adversarios e pelas grandes poças dagua. Por sua vez, a equipe bicampeã paulista, mostrando nítida recuperação, mesmo sem contar ainda com o concurso de Remo, desenvolveu um padrão de jogo adequado ao terreno e, apoiada em uma defesa sólida, sua linha de avantes manobrou com relativa facilidade, criando situações de pânico para a meta de Barbosa. O Vasco, com a saida de Elí ainda na primeira fase da luta, não apresentou a mesma produção, pois, bem marcados pelos defensores sampaulinos e não servidos como era de desejar pelos seus companheiros de retaguarda, não foi facil a seus avantes adentrar a area final tricolor. Mesmo assim, notando-se mais equilibrio nas hostes sampaulinas, o prelio foi equilibrado e o seu resultado perfeitamente justo. Sem dúvida, os tentos do bi-campeão paulista foram mais vistosos bem trabalhados, mas não se pode negar valor ao oportunismo de Ademir na marcação dos goals de sua equipe, principalmente no segundo, o do empate. Não fosse o péssimo estado do gramado e a torcida bandeirante teria presenciado um belo espetáculo, pois se o Vasco não se adapta ao terreno pesado, o mesmo acontece com o São Paulo, equilibrando-se aí os handicaps que poderiam influir na decisão final da pugna.

A ATUAÇÃO DOS JOGADORES

Na equipe do São Paulo houve mais harmonia e velocidade, fatores que influiram decisivamente para maior presença da equipe tricolor no gramado, em grande parte da peleja. Mario, que fez sua "rentrée" depois de varias semanas contundido, saiu-se bem, praticando boas defesas. Falhou por ocasião do segundo tento vascaino, quando deixou a pelota escapar-lhe das mãos, do que se aproveitou Ademir para empatar a peleja. A zaga Saverio e Mauro firme, rechaçando com vigor e marcando bem os elementos que lhe couberam. Na linha media destacou-se o trabalho de Rui, seguido de Bauer e Jacob, firmes. Mesmo sem contar com Leonidas, a linha de avantes cumpriu boa performance, notadamente os meias Ponce de Leon e Leopoldo, Teixeirinha na extrema esquerda e Friaça na direita. Augusto, que comandou o ataque, muito batalhador, completou o trabalho de seus companheiros. Luizinho, que substituiu Ponce de Leon no final, esforçou-se quanto pôde mas não chegou a influir no resultado, que já estava definido. No Vasco, Barbosa mais uma vez pontificou. Praticou defesas precisas, nos momentos mais agudos por que passou sua meta, sendo vencido sem que pudesse evitar, pois foram shoots de perto e indefensaveis. Augusto e Wilson atuaram a contento, notando-se porem, no final, que o primeiro já não alcançava Teixeirinha em sua escapada. Elí, depois Lola, Danilo e Alfredo formaram uma boa intermediaria, destacando-se Danilo e Lola pelo empenho demonstrado. Tesourinha, depois Nestor, Maneca, depois Xaxá, Ademir, Ipojucan e Mario trabalharam bastante, especialmente o ponteiro direito muito veloz e centrando bem. Os demais, bem marcados, não puderam se locomover à vontade, mas deixaram boa impressão pelo esforço dispendido.

OS MARCADORES

Leopoldo e Teixeirinha marcaram para o São Paulo, enquanto Ademir assinalou os dois tentos vascainos. Friaça, quando o placard ainda não fora mmovimentado, chutou fora uma penalidade máxima cometida por Wilson em Ponce de Leon.

QUADROS, JUIZ E RENDA

S. PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Jacob; Friaça (Luizinho), Ponce de Leon (Friaça), Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Wilson; Elí (Lola), Danilo e Alfredo; Tesourinha (Nestor), Maneca (Xaxá), Ademir, Ipojucan e Mario.

Arbitrou a pugna o Sr. João Gambetta, bastante fraco.
A renda foi de Cr$ 458.830,00.



Jacob tentando tirar a bola do lugar



Tesourinha, Leopoldo, muita lama e tambem a bola

DO INTERIOR À CAPITAL, VIA CAXAMBÚ

UM GRANDE SERVIÇO PRESTADO AO FOOTBALL DE MINAS

JÁ ESTÃO SENDO COLHIDOS OS FRUTOS DE UM TRABALHO CARO E PENOSO — A SELEÇÃO DO INTERIOR FOI UM ÊXITO INEGAVEL E OS RESULTADOS COMEÇAM A APARECER — AVANÇAM OS CLUBES SOBRE AS REVELAÇÕES, TENTANDO COM ELAS OPERAR A RENOVAÇÃO — UM CEU QUE RECLAMA ESTRELAS...

De Januario CARNEIRO



Os ases e o reporter: Marcio, o nosso representante, Papagaio e Lauro, das revelações de Caxambú

BELO HORIZONTE, janeiro. — O assunto scratch do interior, por estranho que pareça, ainda não está morto. E há de continuar a ser o objetivo de muitos debates e muitas considerações, embora já tenham realizado os rapazes do hinterland seu trabalho e regressado às suas próximas ou distantes cidades, espalhadas pela imensidão dessa enorme Minas Gerais.

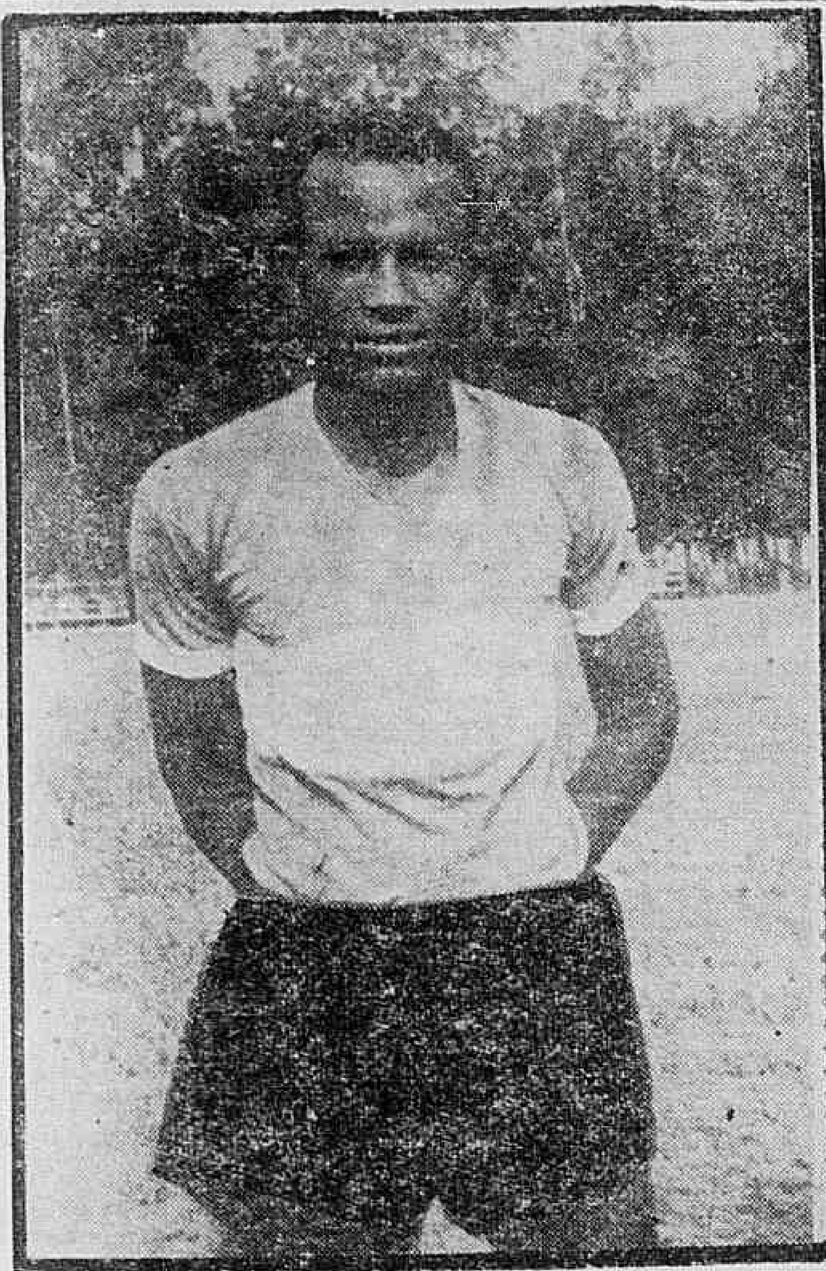
Providencia por muitos julgada inoportuna, mereceu todavia, um elogio geral: foi de uma utilidade formidavel, de um êxito a toda prova. Teve a entidade mineira, como se deduz, uma admiravel felicidade ao reunir em Caxambú, para seleção, observação e treinamento, o que de melhor possuem as cidades de Minas. Resultou desse trabalho um par de equipes de football que, se não conseguiram ser o que tanto se admira — conjuntos perfeitos, máquinas de jogar football — pelo menos foram um mostruario de caras novas, de promessas brilhantes. Serviram, ninguem pode negar, para reacender no coração da torcida a chama da esperança no futuro do football das montanhas, cujos últimos resultados e cujas derradeiras provas de eficiencia foram tão negativos.

CONFIRMAM-SE OS PROGNÓSTICOS

Jogando duas vezes contra a seleção de profissionais da capital, a equipe de amadores do interior foi em ambas as oportunidades batida. Todavia, é bom que se lhe faça justiça: nas duas ocasiões travou a batalha de igual para igual, esteve a pique de vencer o cotejo e só não o fez por duas razões muito serias: faltou-lhe cancha e justiça dos árbitros.

Os resultados negativos, porem, em nada diminuia o conceito dos interioranos. Suas virtudes naturais, tão ressaltadas nas reportagens dos poucos cronistas esportivos que acompanharam seus movimentos preparatorios em Caxambú, confirmaram-se de modo pleno e integral. Não foram desmentidos os prognósticos. Otimistas, por sinal.

Mal chegados, foram alvo esses jovens valores da procura intensa dos principais clubes da Capital. Quase todos ansiosos por conquistar as mais novas promessas dos campos de Minas Gerais. Estamos diante, efetivamente, daquilo que já haviamos previsto: a renovação em massa do plantel dos clubes da 1.ª divisão de profissionais da Federação Mineira de Football.



Darcy, o excelente comandante. Parece que ingressará no América

MERGULHO NO PASSADO

Justo é que se faça um ligeiro mergulho no tempo, rumo aos dias passados, aqueles curtos 15 dias que durou a concentração do scratch do interior na serena estancia sul-mineira. Aí, tudo foi feito para que os ases tivessem, de fato, um ambiente propicio ao desenvolvimento do plano traçado e cuidado com tão extremo carinho. A Prefeitura Municipal, tendo à sua frente o Dr. Lisandro Guimarães, ofereceu a custosa hospedagem, no Hotel Santa Cecilia, um dos mais confortaveis da cidade; esse estabelecimento, por sua vez, desdobrou-se no sentido de que nada faltasse ao scratch, desde a liberdade tão necessaria para viver sossegadamente, à alimentação farta e sadia. O povo da cidade, já acostumado a essas concentrações de equipes desportivas, soube prestar carinhoso incentivo aos jovens que alí foram representar suas cidades natais. As figuras e as organizações desportivas, por seu turno, prestaram assistencia permanente a tudo e a todos, levando a cabo uma tarefa que, como se deduz facilmente, custou pequenos e grandes sacrificios.

E foram esses fatores tão importantes que influiram, de modo concreto, no êxito pleno do trabalho do técnico Campeão e seus disciplinados rapazes. Disciplinados de fato, por índole, educação e vontade.

MUITOS JOGARÃO EM BELO HORIZONTE A TEMPORADA DE 50

Um fato comprova nitidamente tudo o que disse e que se vai dizendo sobre o êxito do scratch do interior: o interesse concreto dos clubes da Capital sobre seus jogadores.

(Conclue na página 13)

Passou a dòr?
-um SORRISO-

graças a


CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA

O ESTRAORDINARIO CUIDADO DO SELECIONADO INGLÊS DEMONSTRA QUE OS BRITANICOS VIRÃO AO RIO "PARA VENCER"

De Albert **LAURENCE**

Todos os peritos de fama internacional estão de acordo em sublinhar que nunca, na historia longa e gloriosa do football britânico, se viu qualquer coisa de parecido com os atuais preparos, cuidadosos, meticulosos, "completos" tanto quanto fôr possivel, da "Football Association (a Federação de Football inglesa), em que diz respeito à Copa Jules Rimet (Copa do Mundo).

Há gente por aqui que vai dizendo que o Brasil começou muito cedo a pensar no Campeonato Mundial, cujo primeiro jogo — aliás um jogo Brasil contra X — será a 24 de junho (ou 1 de julho, se o pedido da C.B.D. for deferido), isto é, daqui há menos de cinco meses. O exemplo da Inglaterra fica para demonstrar que nunca foi... muito cedo para trabalhar seriamente e inteligentemente, em vista de um acontecimento de tais vulto e relevo.

De qualquer modo, os maiores "responsaveis" da "Football Association" estão estudando todos os problemas relativos a "World Cup", com esta máxima seriedade e com este espirito objetivo e frio que deram tantas vitorias à "old England". Estes problemas podem ser classificados em dois grupos: os problemas de ordem geral que seriam criados pela participação a qualquer competição mundial, e os problemas de ordem particular, isto é, criados pelo fato que esta competição terá lugar no Brasil, a tantos milhares de quilômetros de Londres e com um clima e um ambiente tão diferentes dos que gostam os ingleses porque lhes são familiares.

As informações colhidas por Mrs. Whittaker, Dodgin e outros membros das delegações do Southampton e do Arsenal que visitaram recentemente o Brasil, pelos juizes britânicos que apitaram no Rio, em São Paulo e em Porto Alegre (e em Buenos Aires tambem), e por estes milhares de "olheiros" mais ou menos benevolos, mas tão ardentemente devotados à Patria, com que conta o Governo de Sua Majestade em todos os paises do Mundo, serão aproveitados com certeza. Em que diz respeito ao uniforme dos jogadores, as shooteiras, a comida, a tudo o que está ligado com o clima tropical (campos duros e secos, bola leve, temperatura elevada, etc.), os ingleses não virão ao Rio se não com soluções ótimas para amenizar ao maximo todos os "handicaps". Pierre Rimet falava, há poucos dias, no "Jornal dos Sports", em novos aparelhos protetores ingleses, de borracha especial, aderindo com os calções dos jogadores e protegendo especialmente as ilhargas nas quedas sobre campos duros. É pouca coisa em si, mas reflete perfeitamente o ambiente atual nas esferas qualificadas da Federação de Londres.

COM TRINTA DIAS DE ANTECEDENCIA AS LISTAS DE JOGADORES PARA A COPA DO MUNDO

A temporada oficial do football inglês acaba com o primeiro ou segundo sábado de maio. O selecionado inglês, e uns quadros de clubes tambem, costumam depois ir passear durante duas ou três semanas no Continente europeu, jogando alguns matches internacionais. Depois disso, os jogadores ingleses gozam classicamente de dois meses de ferias pagas, junho e julho, durante os quais descansam totalmente, sem querer ouvir mais falar de football. E com os primeiros dias de agosto voltam para os treinos com os olhos fixados sobre os primeiros jogos de campeonato (penúltimo ou último sábado de agosto).

A grande dificuldade será, portanto, de manter, pelo menos 22 jogadores, os maiores da Inglaterra, em grande "forma", durante os meses de maio e junho, contra todas as tradições. E quem ignora a importancia das tradições, mais fortes que as proprias leis, naquele antigo Reino?

O Regulamento da Copa Jules Rimet (Copa do Mundo) prevê no seu artigo 7 que "PARA A COMPETIÇAO FINAL SERAO QUALIFICADOS 22 JOGADORES POR CADA PAIS. A LISTA DESTES JOGADORES, COM SUAS FOTOGRAFIAS INDIVIDUAIS DEVERAO CHEGAR A SECRETARIA DA F.I.F.A. TRINTA DIAS ANTES DO PRIMEIRO JOGO DA COMPETIÇA OFINAL. A SECRETARIA DA F.I.F.A. CUIDARA DA PUBLICAÇAO DESTAS LISTAS".

Desde os últimos jogos do campeonato inglês a lista dos 22 deverá portanto estar pronta. Os preparativos finais dos footballers escolhidos constituirão um capítulo especial. Mas a "Football Association" terá que escolher, que "selecionar" seus representantes enquanto o Campeonato e a Taça continuarão em plena atividade. (Será o mesmo problema da Italia, ao passo que os brasileiros, por exemplo, acabarão muito mais cedo com tais preocupações).

Parece que os paredros ingleses adotaram o principio de que os futuros "titulares" do selecionado já são mais ou menos conhecidos. O jogo de 15 de abril contra a Escocia, em Glasgow, será um "test" perfeito para estes homens. Convem, contudo, escolher onze "reservas" do mesmo valor que os titulares, e com este propósito se que foi criado um "Selecionado B", que já jogou contra a Suíça em Sheffield, vencendo por 5x0, e que tem ainda todo um programa de matches, o primeiro da serie estando marcado para o dia 22 de fevereiro, em Newcastle, contra a Holanda, e varios países sendo candidatos aos futuros jogos, tais como a Finlandia, a Espanha, a Bélgica, Portugal, etc.

O "Comitê de Seleção" inglês, composto de oito membros e presidido pelo Sr. Drewry (presidente da Federação, ou melhor, da Liga profissional inglesa, e vice-presidente da FIFA), espera que na ocasião destes jogos do "Selecionado B", novos valores saberão impor-se a escolha para a viagem ao Rio, assim como já aconteceu durante o jogo contra a Suíça, como vamos ver.

Voltemos, porem, ao "Selecionado A", que inaugurou, infelizmente, esta temporada perdendo para o modesto Eire, por 2x0, em Liverpool mesmo, e que venceu depois o País de Gales por 4x1 (em Cardiff), a Irlanda do Norte por 9x2 e a Italia por 2x0, sem chegar a "convencer" plenamente.

MUITOS GRANDES JOGADORES NA IDADE DA APOSENTADORIA

O "grande" selecionado inglês dos anos 1947 e 1948 era o seguinte: Swift; Scott e Hardwick (depois Howe); Wright, Franklin e Taylor (depois Cockburn); Matthews (depois Finney), Carter (depois Mortensen), Lawton (depois Milburn), Mannion e Finney (depois Mullen).

Varios "astros" entres não virão ao Rio. Swift aposentou-se definitivamente e se vier ao Brasil será como "animador", encarregado de manter o bom humor dos jogadores. No seu lugar, os candidatos mais qualificados são: Williams, Ditchburn e Streten.

O caso de Scott, do Arsenal, é especial. Duas vezes operado de "menisco" (e mais do apêndice) está voltando aos poucos à forma e já jogou contra a Suíça há poucos dias, em Sheffield. Seus "reservas" são Ramsay, Mozley, etc.

Hardwick fica ainda o capitão do Middlesbrough, mas foi escolhido para a "tournée" ao Canadá, que terá lugar no mesmo tempo que a Copa do Mundo. Howe perdeu a confiança dos selecionadores e parece que Aston, do Manchester United, será o titular da zaga esquerda.

Wright e Franklin continuam firmes na linha media e Watson e Dickinson parecem agora preferidos a Taylor e Cockburn, tipicos medios de ale ingleses, rudes e incansaveis, porem menos "inspirados" do que os seus rivais.

No ataque, o antigo comandante Tommy Lawton que está jogando há dois anos num clube da Terceira Divisão, o Notts County, parece fora de cogitações. Suas atividades de jornalista, censurando severamente gente e coisas do football inglês, lhe fecharam, talvez, as portas do selecionado, alem da sua idade. Jack Milburn, do Newcastle, é o herdeiro do posto, com Jack Rowley, Roy Bentley, etc., como reservas.

Na ponta direita, Stanley Mathews, apesar dos 36 anos de idade, fica com muitos fans. Mas Finney é o verdadeiro "número um". Talvez Matthews possa jogar uma ou duas vezes na Copa do Mundo se conservar o sua forma atual até maio próximo.

Na ponta esquerda, depois dos Langton, Mullen, Hancocks, parece que o jovem Froggatt, de Portsmouth, será o titular.

Para os postos de meia, Charter atingiu o limite de idade, embora jogando sempre excelentemente como tecnico-jogador do Hull City, e Mortensen fica como o dono do posto. E a esquerda Wilf Mannion, do Middlesbrough, e ainda o maior, com Pearson, Shackleton e agora Baily, do Tottenham, como rivais.

De tal modo que o Selecionado A inglês para o Rio deverá ser segundo dados atuais:

WILLIAMS; SCOTT (ou RAMSEY) e ASTON; WATSON, FRANKLIN e WRIGHT; FINNEY (ou MATTHEWS), MORTENSEN, MILBURN, MANNION e FROGGATT (ou FINNEY).

AS "REVELAÇOES" DO "SELECIONADO B"

O "Selecionado B", no qual falamos acima, estreou contra a Suíça, no dia 18 de janeiro, em Sheffield, com a escalação seguinte: Ditchburn; Scott e H. Swift; Nicholson, Hugues e Dickinson; Gray, R. Froggatt, T. Briggs, Baily e Rickett.

O centro-avante Briggs, lider dos artilheiros ingleses, fracassou e o zagueiro Swift, o ponteiro esquerdo Rickett e o ponteiro direito Gray não foram extraordinarios, enquanto os casos de Scott, de Dickinson, de Ditchburn e tambem de Bentley, que substituiu Gray no segundo tempo, não constituem novidades". (Já citamos seus nomes na lista dos maiores jogadores do Reino).

Mas o centro-medio Hugues, do Liverpool, o meio direito Nicholson, do Tottenham, o meio direito Froggatt, do Sheffield Wednesday (e primo do Jack Froggatt, titular da ponta esquerda do atual Selecionado A), e sobretudo o meia esquerda Baily, do Tottenham constituiram a primeira "safra" do Comitê de Seleção.

Já se fala em Baily como num novo "genio" do football inglês, até maior do que Wilf Mannion ou superado por Billy Steel (que infelizmente para a gente de Londres, é escocês).

O próximo jogo do "baby-team" será em 22 de fevereiro e será observado com a maior atenção por todos os desportistas ingleses. Isso tudo demonstra bastante que os britânicos VIRAO AO RIO PARA VENCER. Considerar estes mestres do football como adversarios pouco perigosos, seria um erro terrivel. Saberão colocar o máximo de triunfos no seu jogo e terão a plena consciencia da sua responsabilidade: defender o prestigio do football britânico. Eis porque, se os brasileiros vencerem, serão verdadeiramente "os maiores".

LOTERIA FEDERAL



LOTERIA FEDERAL do BRASIL

Fevereiro:

Dia 4 — 2 Milhões de Cruzeiros
" 11 — 2 Milhões de Cruzeiros
" 18 — 2 Milhões de Cruzeiros
" 25 — 2 Milhões de Cruzeiros

REABILITAÇÃO DO BOTAFOGO

(Conclusão da página 2)

que pese, uma ou outra intervenção insegura, foi um bom goleiro, pois que em outras ocasiões praticou defesas dificeis, salvando seu arco inumeras vezes. A sua maior falha resultou de um shoot de Harry. A bola escapou-lhe sob o corpo e ia ganhando as redes, quando Gerson surgiu salvando, mas mandando a bola à trave. Osvaldo, então, salvou esse segundo perigo. Rubinho, Avila e Juvenal equivaleram-se na linha media, todos bons. No que respeita ao ataque, o alvinegro custou a acertar. Os primeiros vinte minutos foram de completo desentendimento entre os cinco avantes. Faltou articulação e os arremates nunca chegaram a bom termo. Dificultou tambem o trabalho do ataque, a solidez da defensiva do Palmeiras. Aos poucos, com Zezinho escapando perigosamente, Geninho armando boas jogadas e Otavio lá na frente, a retaguarda contraria, passou a ser mais apertada, até que numa brecha, surgiu o primeiro goal. O Palmeiras ainda tentou reagir, mas não conseguindo nada de pratico, cederam outra vez. Na metade do segundo tempo, os atacantes de General Severiano já predominavam francamente no jogo.

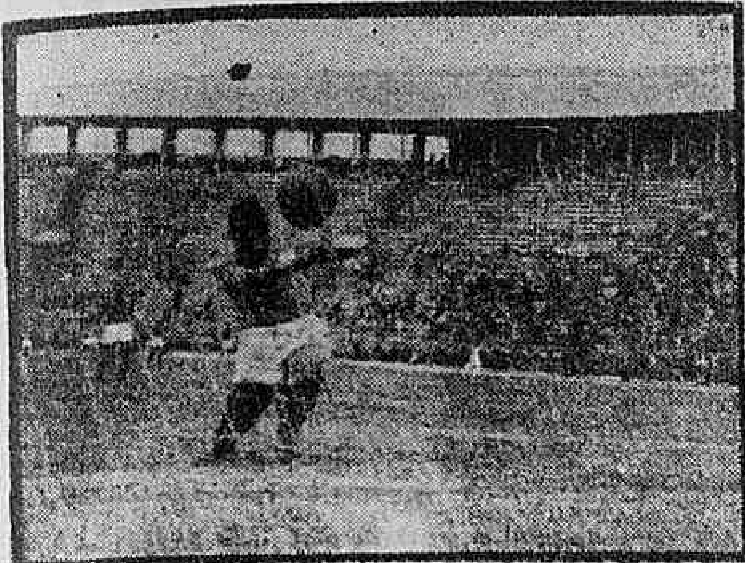
OS TRÊS GOALS DA VITORIA BOTAFOGUENSE

O primeiro tento do Botafogo surgiu aos 28 minutos. Avila adiantou a Zezinho, na entrada da area, e o ponteiro, alvejando violentamente, venceu Oberdan. Três minutos mais e o placard foi elevado, pois Zezinho, em lance quase identico ao do primeiro goal, mandou a bola às redes. Recebeu de Juvenal e arrematou da entrada da area.

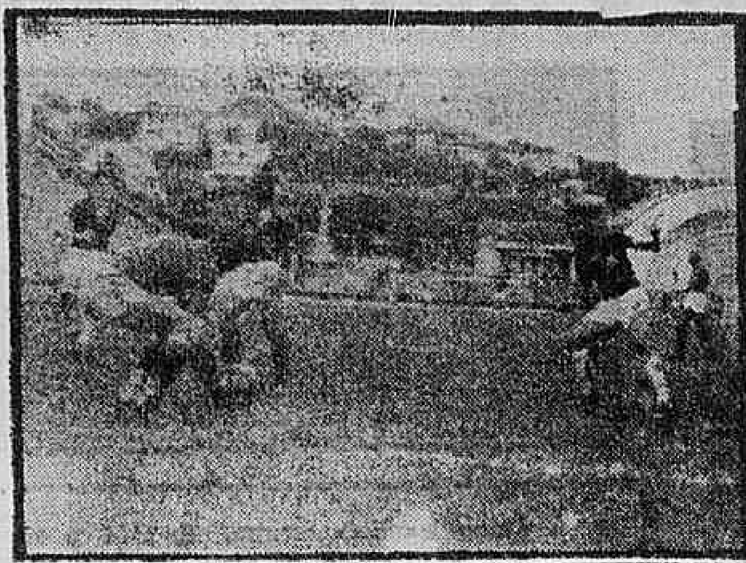
Aos 14 minutos da fase final, Jayme encerrou o marcador, após receber de Zezinho, investiu pela area e alvejou o goleiro com um pelotaço quase à queima-roupa.

O Palmeiras não pode fazer mais nada. A defesa não conseguiu manter o ritmo de produção dos primeiros minutos. O ataque, por outro lado, apesar de contar com elementos trabalhadores, nada fez, pelo fato de a marcação dos botafoguenses haver sido rigorosa. Jair foi bem marcado por Gerson e, consequentemente, pouco pôde fazer. Antoninho muito esforçado. Harry e Lima, pontas regulares e Washington completamente nulo.

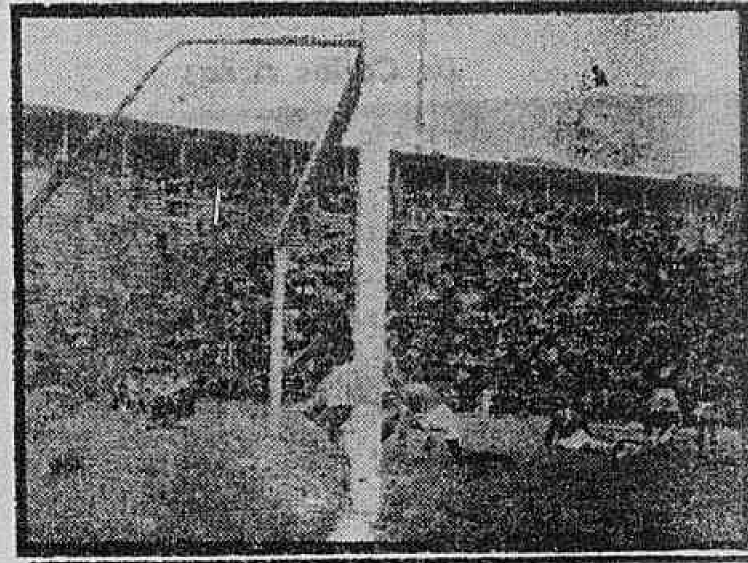
DERROTADO O FLAMENGO



Santos salvando um goal



Defesa de Caxambú, num ataque do Flamengo



Goal de Gringo, desarmando a Portuguesa

S. PAULO, janeiro — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Com duas etapas completamente diversas, numa predominando o Flamengo e noutra a Portuguesa de Desportos, a equipe lusa conseguiu mais um bom resultado no Torneio Rio-S. Paulo. O Flamengo, que vinha atuando soberanamente na fase inicial, quando pontificou o jogo de Zizinho, construindo ataques magníficos, deixou escapar uma vitoria que se apresentava, ao final dos primeiros 45 minutos, como liquida e certa. Com maior presença no gramado, defendendo-se bem e atacando com perfeição e insistencia, tinha tudo para sair vitorioso da cancha, mas as alterações introduzidas na segunda fase, com a saida de Zizinho, principalmente, e Bigode, fez estacionar o ritmo até então mantido pelos rubros negros, do que se aproveitou bem a Portuguesa para comandar a peleja e se impor finalmente por um placard algo contundente. Na segunda fase, a Portuguesa não jogou melhor do que o vinha fazendo, mas sim o Flamengo retrocedeu, entregando a luta, sem contar com um elemento, como Zizinho, capaz de ir buscar a pelota em seu campo e arquitetar jogadas insidiosas que terminavam perigosamente em frente à meta de Caxambú. Sem contar com seu "motor" e desfalcado o sistema defensivo com a saida de Bigode, a peleja tornou-se facil para o entusiasmo e velocidade da rapaziada lusa, principalmente de seus atacantes, que passaram a locomover-se com mais facilidade e de maneira perigosa. Não fossem as alterações e a luta seria sem duvida mais empolgante, pedendo porém ligeiramente para o Flamengo, mais armado e mais prático. Os cinco tentos marcados pelos lusos paulistanos, com exceção do primeiro, ainda na primeira fase, foram cercados de circunstancias todas especiais, pois nenhum deles, os quatro assinalados na fase final, requereu de seus avantes mais que oportunismo e aproveitamento integral de uma situação propicia. Goals sem vibração, frutos exclusivos de falhas da defesa adversaria, tolhida em seus movimentos pelas condições do terreno e incapaz de acompanhar o ritmo veloz do jogo posto em prática pela Portuguesa. Senhora absoluta do gramado na fase final, mereceram os lusos o resultado, mas o Flamengo, pela sua combatividade e alto espirito de luta, merecia outro resultado.

OS MARCADORES

Valter foi o artilheiro da tarde, assinalando quatro tentos, enquanto Santos, depois de uma defesa de Garcia, ao ser cobrada uma penalidade máxima, completou a contagem para os lusos. Gringo, Zizinho e Cidinho marcaram para o Flamengo.

A ATUAÇÃO DOS JOGADORES

Zizinho foi a maior figura em campo. Enquanto permaneceu na cancha, foi um autêntico espetáculo, desenvolvendo uma atividade incomum e cercada de grande técnica. Sua saida contribuiu fundamente para baixar o moral de seus companheiros, alterando assim o ritmo da peleja. Garcia praticou boas defesas, mas esteve inseguro em alguns lances. Osvaldo e Bigode, depois Newton, mostraram-se falhos, mas buscaram no entusiasmo sanar os erros. Valter, Juvenal e Beto, depois Bria no centro da linha media, atuaram muito bem na primeira fase mas acompanharam os demais na fase final, rendendo muito pouco. Na linha de avantes, além de Zizinho, destacaram-se os trabalhos de Cidinho e Gringo, seguidos de Esquerdinha e Durval. Lero que entrou no lugar de Zizinho, não convenceu. Na Portuguesa, Caxambú atuou com altos e baixos, sem comprometer no entanto. Nino e Pedro na zaga bastante firmes. Na linha media Zinho e Brandãozinho foram os melhores, atuando regularmente Santos. A linha de ataque, num mesmo plano, destacou-se pela velocidade e senso de goal, principalmente de Valter, em tarde bastante feliz. Pinga I não esteve em um de seus melhores dias, mas trabalhou a contento, Nininho, Renato, Pinga II e Mota, regulares.

QUADROS, JUIZ E RENDA

FLAMENGO — Garcia; Osvaldo (Juvenal) e Bigode (Newton); Valter, Juvenal (Bria) e Beto; Cidinho, Zizinho (Lero), Gringo, Durval e Esquerdinha.

PORTUGUESA — Caxambú; Nino e Pedro; Santos, Brandãozinho e Zinho; Valter (Renato), Renato (Pinga II), Nininho, Pinga I e Mota (Valter).

O juiz foi Mr. Rowley, com boa atuação.

A renda foi de Cr. 117.155,00.



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.





HELMITOL

LIMPA E DESINFETA OS RINS

Um grande serviço prestado ao Football de Minas

(Conclusão da página 11)

Muitos deles já têm rumo certo, outros já firmaram compromisso, alguns ainda na fase de experiencia ou entendimento.

O zagueiro esquerdo Márcio regressou a Itajubá sabendo do interesse acentuado do Atlético e do América sobre seu concurso. Estudante, com [illegible] o seguro marcador de extremas, um dos pontos altos da turma, já está providenciando autorização de seus pais para vir jogar em Belo Horizonte. [illegible]quinho, medio, marcador de ponta, 21 anos, o maior cartaz da selão e [illegible]vamente seu jogador mais eficiente, nesta altura já deve ter frimado compromisso com o Atlético. Uma conquista realmente preciosa. Ventania, [illegible] direita, 21 anos, dono de um tiro poderoso e de impressionante rapidez, [illegible]nou com o Atlético, por um ano. Darcy, comandante de 19 anos, moreno [illegible] e valente, artilheiro na sua cidade (Lafaiete) e nos treinos da seleção, [illegible] apalavrado com o América, devendo estar em Belo Horizonte na corrente semana, a fim de se entender com o clube. Edson está entre o América e o Siderúrgica. O dinâmico centro-medio, a maior figura em campo no segundo jogo Capital x Interior, com 22 anos, tem seu êxito assegurado no campeonato de 50. Dario, zagueiro central, 23 anos, Baependi, será do Sete de Setembro. Papagaio, o caçula da seleção, garoto que se apresentou em Caxambú com 16 anos, ponta esquerda, fará companhia a Dario no Sete de Setembro. E' uma belissima promessa. Telê, meia direita e esquerda, 18 anos, São João del Rei, ingressará no Metalusina, onde, muito cedo alcançará a consagração. Cincoenta, zagueiro esquerdo suplente, marcador de ponta — e muito bom, por sinal — com 19 anos, está entre o Vila e o Sete.

...E O TRABALHO CONTINUA

Depois de Caxambú, São Lourenço. Este ano, lá para novembro ou dezembro, haja ou não Campeonato Brasileiro, os rapazes mais brilhante sdas ligas do interior serão chamados de novo. Anualmente, como se deduz, um punhado de astros novos será lançado no firmamento desportivo de Minas. Esse mesmo firmamento onde agora escasseiam as estrelas verdadeiramente luminosas como as que outrora nos orgulhamos em possuir...

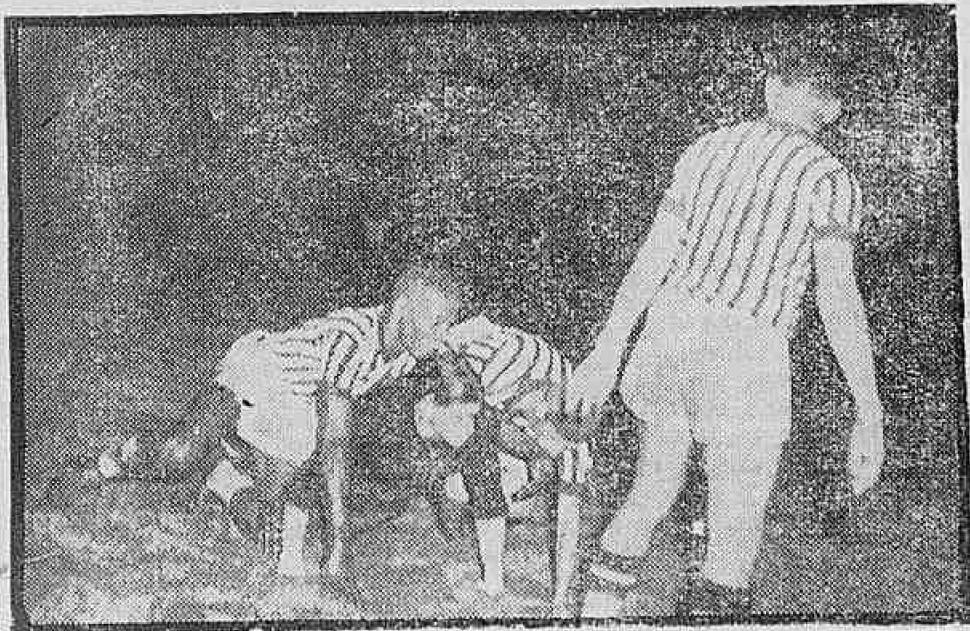
HISTORIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO (IV)

BI-CAMPEÕES OS PAULISTAS, EM 1941 1942

De Carlos Arêas



No vestiario dos cariocas, após os memoraveis 6x1, de 1943, Flavio felicita Ruy, Tim e Vevé, do team vencedor



Uma fase impressionante das finais de 42, vendo-se caidos Brandão, Oberdan e Jango



A defesa paulista campeã de 1941 e 42: Oberdan — Agostinho e Begliomini — Jango — Brandão e Dino

No ano de 1941, ano em que o Campeonato Brasileiro voltou diretamente às mãos da C.B.D. pela extinção da Federação Brasileira de Football na reestruturação do esporte nacional, os paulistas conseguiram quebrar a hegemonia dos cariocas. E assim foi que no 15.º campeonato oficial recuperaram os paulistas o titulo que haviam tido em suas mãos pela última vez em 1936. Mais uma vez a competição finalista, em melhor de tres reuniu as seleções do Rio e de São Paulo. No primeiro jogo, em São Paulo, os bandeirantes venceram pela contagem de 4x2. Os teams formaram então assim:

PAULISTAS — Oberdan; Agostinho e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pipi.

CARIOCAS — Yustrick; Domingos e Oswaldo; Afonsinho, Zarzur e Argemiro; Pedro Amorim, Zizinho, Pirilo, Geninho e Patesko.

Na segunda partida, aqui no Rio, os cariocas levaram a melhor pela contagem de 4x3. Os teams foram estes:

CARIOCAS — Aimoré; Domingos e Oswaldo; Afonsinho, Zarzur e Argemiro; Pedro Amorim, Lelé, Pirilo, Tim e Patesko.

PAULISTAS — Oberdan; Agostinho e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pipi.

No terceiro e último jogo, novamente aqui no Rio, os paulistas voltaram a vencer por 1x0, sagrando-se assim campeões brasileiros de 1941. Lima fez o goal da vitoria e os teams foram os seguintes:

PAULISTAS — Oberdan; Agostinho e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Ruy.

CARIOCAS — Aimoré; Domingos e Florindo; Afonsinho, Zarzur e Argemiro; Pedro Amorim, Lelé, Pirilo, Tim e Patesko.

* * *

Os placards gerais do certame de 1941 foram os seguintes: Ceará, 11 x Rio Grande do Norte, 1; Baia, 3 x Espirito Santo, 0; Maranhão, 5 x Piauí, 1; Pernambuco, 9 x Paraiba, 0; Pará, 4 x Amazonas, 1; Goiaz, 2 x Mato Grosso, 1 (Goiaz, todavia foi desclassificado); Rio Grande do Sul, 6 x Santa Catarina, 4; Sergipe, 4 x Alagoas, 1; Minas Gerais, 2 x Estado do Rio, 0; Baia, 4 x Ceará, 3; Pernambuco, 5 x Maranhão, 0; Paraná, 4 x Mato Grosso, 1; Minas Gerais, 3 x Sergipe, 1; Pará, 2 x Paraná, 1; Rio Grande do Sul, 3 x Pará, 2; Baia, 2 x Pernambuco, 1; Rio Grande do Sul, 5 x Minas Gerais, 4; São Paulo, 7 x Rio Grande do Sul, 2 (primeiro jogo); São Paulo, 4 x Rio Grande do Sul, 1 (segundo jogo); Distrito Federal, 9 x Baia, 0 (primeiro jogo); Distrito Federal 3 x Baia, 0 (segundo jogo); São Paulo, 4 x Distrito Federal, 2 (primeiro jogo); Distrito Federal, 4 x São Paulo, 3 (segundo jogo) e São Paulo, 1 x Distrito Federal, 0 (final).

NOVAMENTE CAMPEÕES OS PAULISTAS, EM 1942

No 16.º campeonato oficial, em 1942, voltaram os paulistas a levantar o titulo maximo, sagrando-se assim bi-campeões brasileiros. Titulo esse que conquistavam pela primeira vez na historia do Campeonato, enquanto que os cariocas já haviam sido bi-campeões em 1924-1925 e em 1927-1928, alem do tri-campeonato de 1938-1939-1940. Por essa razão e ainda mais pelas circunstancias sensacionais em que foi alcançada a vitoria no jogo finalissimo — 4x3 no Rio, depois de estarem perdendo o jogo por 3x1 — os bandeirantes festejaram essa conquista ruidosamente. Mais uma vez a "melhor de três" exigiu a realização de quatro jogos para a decisão do titulo, já que os paulistas venceram o primeiro jogo, os cariocas o segundo e registou-se um empate no terceiro. O primeiro match teve lugar em São Paulo e terminou com a vitoria dos paulistas por 3x1. Os quadros formaram assim:

PAULISTAS — Oberdan; Agostinho e Begliomine; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal.

CARIOCAS — Jurandir; Domingos e Newton; Biguá, Zarzur e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé.

Foi nesse jogo que se verificou o lamentavel acidente em que Agostinho fraturou a perna num choque com Zizinho e que deu margem a tanta exploração maldosa, visando intimidar o meia carioca para o resto do campeonato. Na segunda partida aqui no Rio, os cariocas venceram pela contagem minima: 1x0. Os teams foram estes:

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Luizinho, Servilio, Leonidas, Lima e Pardal.

CARIOCAS — Jurandir; Domingos e Newton; Biguá, Zarzur e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Pirilo, Lelé e Vevé.

No terceiro jogo, em São Paulo registou-se um empate de 3x3. Os quadros formaram assim:

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Begliomine; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal.

CARIOCAS — Jurandir; Domingos e Newton; Biguá, Zarzur e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Pirilo, Lelé e Vevé.

Por fim o quarto e último jogo, novamente no Rio, os paulistas tornaram a vencer, por 4x3. Os cariocas chegaram a estar vencendo por 3x1, mas tres frangolaços de Jurandir permitiram aos bandeirantes a mudança sensacional do placard e a vitoria por 4x3, que lhes deu o bi-campeonato. Os teams da finalissima foram estes:

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Begliomini; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal.

CARIOCAS — Jurandir; Domingos e Newton; Biguá, Zarzur e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Pirilo, Lelé e Vevé.

* * *

Os placards gerais do certame de 1942 foram estes: Amazonas, 2 x Pará, 0; Alagoas, 3 x Sergipe, 2; Paraiba, 6 x Rio Grande do Norte, 0; Maranhão, 6 x Piauí, 2; Ceará, W.O. sobre Amazonas (que desistiu); Paraiba, 4 x Alagoas, 0; Ceará, 6 x Maranhão, 3; Pernambuco, 4 x Paraiba, 1; Ceará, 1 x Pernambuco, 1 (1.º jogo); Pernambuco, 3 x Ceará, 2 (2.º jogo); Minas Gerais, 3 x Estado do Rio, 1; Espirito Santo, W. O. sobre a Baia, que desistiu do certame; Minas, 4 x Espirito Santo, 2; Mato Grosso, 6 x Goiaz, 3; Santa Catarina, 4 x Paraná, 3; Rio Grande do Sul, 4 x Mato Grosso, 0; Rio Grande do Sul, 7 x Santa Catarina, 3; Minas Gerais W. O. sobre Pernambuco (que não pôde vir disputar a classificação por falta de transporte); Distrito Federal, 3 x Rio Grande do Sul, 0 (1.º jogo); Distrito Federal, 6 x Rio Grande do Sul, 1; (2.º jogo); São Paulo, 3 x Minas, 1 (1.º jogo); São Paulo, 8 x Minas, 1 (2.º jogo); São Paulo, 3 x Distrito Federal, 1 (1.º jogo); Distrito Federal, 1 x São Paulo, 0 (2.º jogo); Distrito Federal, 3 x São Paulo, 3 (3.º jogo); São Paulo, 4 x Distrito Federal, 3 (4.º jogo).

RECUPERARAM OS CARIOCAS O TITULO EM 1943

Após esses dois anos consecutivos de glorias para os paulistas, porem, os cariocas voltaram a vencer o Campeonato Brasileiro em 1943, ano do 17.º campeonato oficial. Esse certame apresentou a novidade dos jogos duplos nas eliminatorias, mas ao seu final reuniu como de praxe os cariocas e paulistas na decisão do titulo. Decisão essa que apresentou tambem uma inovação: dois jogos em cada sede e um quinto para o desempate. Porque a verdade é que, como era esperado, inclusive pela propria C.B.D., os paulistas ganharam os dois jogos lá e os cariocas venceram os dois jogos daqui, empatando a competição. E daí o quinto jogo previsto e ardentemente desejado pela C.B.D. (por questão de renda), para a decisão do titulo. A maratona comportou estes resultados: 1.º jogo, em São Paulo: Paulistas, 3 x Cariocas, 1. Juiz: Genaro Cirilo (uruguaio):

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Oswaldo; Zezé Procopio, Brandão e Dino; Luizinho, Lima, Leonidas, Remo e Hercules.

CARIOCAS — Batatais; Domingos e Laranjeiras; Biguá, Ruy e Jaime; Amorim, Ademir, Pirilo, Peracio e Vevé.

Segundo jogo, em São Paulo: Paulistas, 3 x Cariocas, 2. Juiz: Anibal Tejada (uruguaio).

(Conclue na página seguinte)




HISTORIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO (IV)

MAS O SCARIOCAS REPRODUZIRAM A FEITO EM 1943-1944 — EM 42 OS PERNAMBUCANOS NÃO PUDERAM CHEGAR ÀS SEMI-FINAIS POR FALTA DE TRANSPORTE... — UMA SURPRESA SENSACIONAL EM 44: OS GAUCHOS VENCERAM OS PAULISTAS



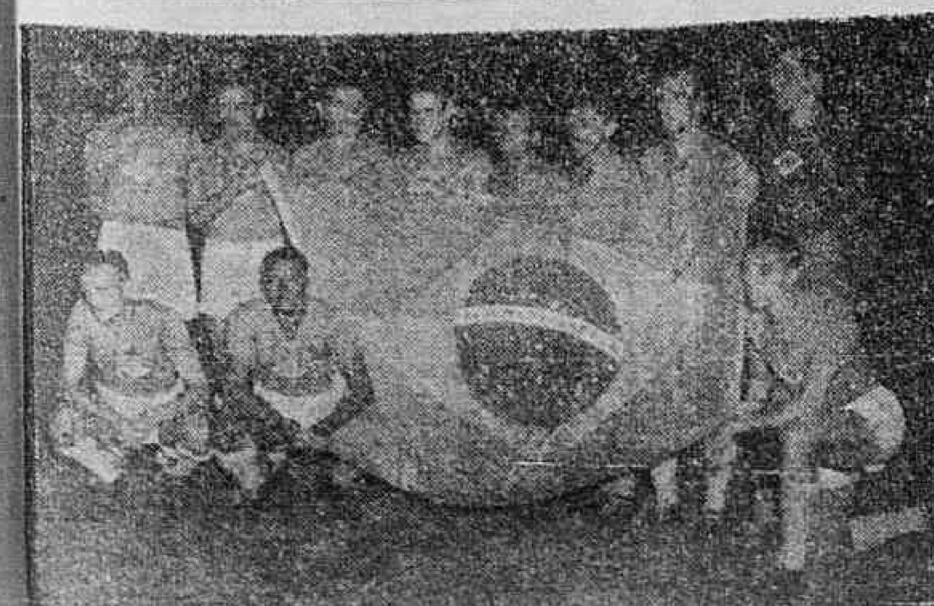
A seleção gaucha que surpreendeu os paulistas em 44, derrotando-os por 2x1 no estadio do Fluminense



Um goal dos gauchos. Ilmo volta com a bola do fundo das redes, enquanto Og e Oberdan mostram-se aborrecidos



Cracks cariocas à perta de São Januario. Juntamente com o massagista Johnson aparecem Lelé, Biguá, Peracio, Ruy e Ademir



Os cariocas foram campeões em 43, contando com estes jogadores, alem de outros: Domingos — Pirilo — Amorim — Ademir — Biguá — Djalma — Augusto — Batatais — Ruy — Jaime e Peracio



O ataque bandeirante campeão de 41: Claudio, Servilio, Milani, Lima, Pipi e Ruy

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Oswaldo; Procopio, Og e Dino; ;Luizinho, Servilio, Leonidas, Lima e Hercules.

CARIOCAS — Batatais; Domingos e Norival; Biguá, Ruy e Jaime; Amorim, Ademir, Pirilo, Tim e Vevé.

Terceiro jogo, no Rio: Cariocas, 3 x Paulistas, 0. Juiz: Genaro Cirilo.

CARIOCAS — Batatais; Domingos e Norival; Biguá, Ruy e Jaime; Amorim, Lelé, João Pinto, Tim e Veve.

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Oswaldo; Jango, Brandão e Dino; Luizinho, Servilio, Milani, Lima e Pardal.

Quarto jogo: Cariocas, 6 x Paulistas, 1. Juiz: Anibal Tejada.

CARIOCAS — Batatais; Domingos e Norival; Biguá, Ruy e Afonsinho; Pedro Amorin, Lelé, João Pinto, Tim e Veve.

PAULISTAS — Oberdan; Junqueira e Oswaldo; Procopio, Og e Dino; Luizinho, Servilio, Leonidas, Lima e Hercules.

Quinto jogo, no Rio: Cariocas, 2 x Paulistas, 1. Juiz: Genaro Cirilo

CARIOCAS — Batatais; Domingos e Norival; Biguá, Ruy e Afonsinho; Pedro Amorim, Lelé, João Pinto, Tim e Vevé.

PAULISTAS — Oberdan; Piolim e Begliomini; Procopio, Brandão e Noronha; Luizinho, Lima, Leonidas, Remo e Pardal.

* * *

Os placards gerais desse campeonato (de 1943) foram os seguintes: Amazonas, 2 x Pará, 0 (1.º jogo); Pará, 2 x Amazonas, 0 (2.º jogo); Pará, 1 x Amazonas, 0 (prorrogação); Maranhão, 10 x Piauí, 3 (1.º jogo); Maranhão, 3 x Piauí, 1 (2.º jogo); Rio Grande do Norte, 5 x Paraiba, 2 (1.º jogo); Paraiba, 3 x Rio Grande do Norte, 2 (2.º jogo); Rio Grande do Norte, 2 x Paraiba, 1 (prorrogação); Sergipe, 5 x Alagoas, 1 (1.º jogo); Sergipe, 0 x Alagoas, 0 (2.º jogo); Santa Catarina, 2 x Goiaz, 0 (1.º jogo); Santa Catarina, 4 x Goiaz, 1 (2.º jogo); Pernambuco, 8 x Rio Grande do Norte, 1 (1.º jogo); Pernambuco, 6 x Rio Grande do Norte, 2 (2.º jogo); Baia, 3 x Sergipe, 1 (1.º jogo); Baia, 2 x Sergipe, 2 (2.º jogo); Ceará, 3 x Maranhão, 0 (1.º jogo); Ceará, 5 x Maranhão, 0 (2.º jogo); Rio Grande do Sul, 3 x Santa Catarina, 0 (1.º jogo); Rio Grande do Sul, 6 x Santa Catarina, 2 (2.º jogo); Estado do Rio, 1 x Espírito Santo, 0 (1.º jogo); Estado do Rio, 2 x Espírito Santo, 1 (2.º jogo); Rio Grande do Sul, 2 x Paraná, 1 (1.º jogo); Paraná, 3 x Rio Grande do Sul, 1 (2.º jogo); Rio Grande do Sul, 1 x Paraná, 0 (prorrogação); Ceará, 2 x Pará, 0 (1.º jogo); Ceará, 3 x Pará, 0 (2.º jogo); Pernambuco, 3 x Baía, 1 (1.º jogo); Baía, 3 x Pernambuco, 0 (2.º jogo); Baía, 1 x Pernambuco, 0 (prorrogação); Estado do Rio, 5 x Minas, 0 (1.º jogo); Estado do Rio, 1 x Minas, 1 (2.º jogo); Baía, 3 x Rio Grande do Sul, 0 (1.º jogo); Rio Grande do Sul, 3 x Baía, 1 (2.º jogo); Rio Grande do Sul, 1 x Baía, 0 (prorrogação); Estado do Rio, 2 x Ceará, 1 (1.º jogo); Estado do Rio, 3 x Ceará, 2 (2.º jogo); São Paulo, 5 x Rio Grande do Sul, 3 (1.º jogo); São Paulo, 5 x Rio Grande do Sul, 0 (2.º jogo); Distrito Federal, 3 x Estado do Rio, 0; (1.º jogo); Distrito Federal, 4 x Estado do Rio, 0 (2.º jogo); São Paulo, 3 x Distrito Federal, 1 (1.º jogo); São Paulo, 3 x Distrito Federal, 2 (2.º jogo); Distrito Federal, 3 x São Paulo, 0 (3.º jogo); Distrito Federal, 6 x São Paulo, 1 (4.º jogo); Distrito Federal, 2 x São Paulo, 1 (5.º jogo).

BI-CAMPEOES NOVAMENTE OS CARIOCAS EM 1944

No 18.º campeonato oficial, disputado em 1944, os cariocas voltaram a vencer, conquistando assim mais um bi-campeonato. Como no ano anterior, de 1943, a competição finalista com o seu regulamento de dois jogos em cada sede, exigiu um quinto match para a decisão do título. Isso porque os paulistas venceram a sua serie, no Pacaembú, derrotando os cariocas por 2x1 e 4x3, enquanto os cariocas venceram a sua serie, em São Januario, empatando o primeiro jogo por 1x1 e ganhando o segundo por 3x0. No quinto jogo os cariocas venceram por 3x1, sagrando-se bi-campeões. A competição finalista comportou os seguintes detalhes em seus cinco encontros: 1.º jogo: Cariocas, 1 x Paulistas, 1, no Rio. Juiz: João Etsel.

CARIOCAS — Batatais; Mundinho e Augusto; Biguá, Danilo e Jaime; Pedro Amorim, Lelé, Isaias, Jair e Djalma.

PAULISTAS — Oberdan; Caieira e Begliomini; Procopio, Ruy e Noronha; Claudio, Servilio, Leonidas, Remo e Lima.

Segundo jogo: Cariocas, 3 x Paulistas, 0, no Rio. Juiz: Silvio Stuchi.

CARIOCAS — Batatais; Mundinho e Augusto; Ivan, Danilo e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Heleno, Jair e Jorginho.

PAULISTAS — Oberdan; Domingos e Caieira; Procopio, Ruy e Noronha; Claudio, Servilio, Leonidas, Remo e Lima.

Terceiro jogo: Paulistas, 2 x Cariocas, 1, em São Paulo. Juiz: Oscar Pereira Gomes.

PAULISTAS — Oberdan; Caieira e Begliomini; Procopio, Og e Noronha; Luizinho, Servilio, Leonidas, Lima e Rodrigues.

CARIOCAS — Batatais; Newton e Norival; Biguá, Danilo e Jaime; Djalma, Lelé, Geraldino, Jair e Jorginho.

Quarto jogo: Paulistas, 4 x Cariocas, 3, em São Paulo. Juiz: Oscar Pereira Gomes.

PAULISTAS — Oberdan; Caieira e Begliomini; Procopio, Ruy e Noronha; Luizinho, Remo, Leonidas, Lima e Rodrigues.

CARIOCAS — Jurandir; Newton e Norival; Biguá, Danilo e Jaime; Amorim, Zizinho, Heleno, Ademir e Jorginho.

Quinto jogo: Cariocas, 3 x Paulistas, 1, no Rio. Juiz: José Alexandrino.

CARIOCAS — Batatais; Newton e Norival; Ivan, Danilo e Jaime; Pedro Amorim, Zizinho, Heleno, Ademir e Jorginho.

PAULISTAS — Oberdan; Caieira e Begliomini; Procopio, Ruy e Noronha; Luizinho, Lima, Leonidas, Remo e Rodrigues.

* * *

Os placards gerais do campeonato de 1944 foram estes: Pará, 1 x Amazonas, 0 (1.º jogo); Pará, 3 x Amazonas, 1 (2.º jogo); Maranhão, 3 x Piauí, 0 (1.º jogo); Maranhão, 5 x Piauí, 0 (2.º jogo); Rio Grande do Norte, 8 x Paraiba, 3 (1.º jogo); Rio Grande do Norte, 5 x Paraiba, 3 (2.º jogo); Sergipe, 4 x Alagoas, 2 (1.º jogo); Sergipe W. O. sobre Alagoas, que desistiu do segundo jogo; Goiaz, 7 x Mato Grosso, 1 (1.º jogo); Goiaz, 3 x Mato Grosso, 1 (2.º jogo); Minas, 4 x Espírito Santo, 0 (1.º jogo); Minas, 4 x Espírito Santo, 2 (2.º jogo); Pernambuco, 5 x R. G. do Norte, 0 (1.º jogo); Pernambuco, 5 x Rio Grande do Norte, 0 (2.º jogo); Baia, 2 x Sergipe, 1 (1.º jogo); Baia, 5 x Sergipe, 0 (2.º jogo); Santa Catarina, 5 x Goiaz, 0 (1.º jogo); Santa Catarina, 3 x Goiaz, 2 (2.º jogo); Maranhão, 2 x Ceará, 0 (1.º jogo); Ceará, 2 x Maranhão, 0 (2.º jogo); Ceará, 2 x Maranhão, 4 (prorrogação); Pará, 4 x Ceará, 1 (1.º jogo); Ceará, 4 x Pará, 0 (2.º jogo); Ceará, 2 x Pará, 0 (prorrogação); Baia, 2 x Pernambuco, 2 (1.º jogo); Pernambuco, 9 x Baia, 1 (2.º jogo); Minas, 2 x Estado do Rio, 0 (1.º jogo); Minas, 2 x Estado do Rio, 1 (2.º jogo); Paraná, 2 x Santa Catarina, 1 (1.º jogo); Paraná, 2 x Santa Catarina, 1 (2.º jogo); R. G. do Sul, 4 x Paraná, 0 (1.º jogo); Rio Grande do Sul, 0 x Paraná, 0 (2.º jogo); Pernambuco, 2 x Rio Grande do Sul, 1 (1.º jogo); Rio Grande do Sul, 6 x Pernambuco, 4 (2.º jogo); Rio Grande do Sul, 3 x Pernambuco, 0 (prorrogação); Minas, 3 x Ceará, 1 (1.º jogo); Minas, 3 x Ceará, 2 (2.º jogo); R. G. do Sul, 2 x São Paulo, 1 (1.º jogo, no Rio. Esse resultado foi uma das grandes sensações do certame); São Paulo, 5 x R. G. do Sul, 0 (2.º jogo); São Paulo, 3 x Rio Grande do Sul, 0 (prorrogação); Distrito Federal, 4 x Minas, 0 (1.º jogo); Distrito Federal, 2 x Minas, 1 (2.º jogo); Distrito Federal, 1 x São Paulo, 1 (1.º jogo); Distrito Federal, 3 x São Paulo, 0 (2.º jogo); São Paulo, 2 x Distrito Federal, 1 (3.º jogo); São Paulo, 4 x Distrito Federal, 3 (4.º jogo); Distrito Federal, 3 x São Paulo, 1 (5.º jogo).

VIDA de ARQUEIRO







